

Explorar a riqueza das comunidades piscatórias ouvindo as suas vozes

21 a 24 de Outubro de 2011 Angra do Heroísmo e Ponta Delgada

Relatório Final

Carlos de Bulhão Pato, Alison Neilson e Laurinda Sousa (editores)



Organizado



Apoiado



12 de Dezembro de 2011

Tabela de Conteúdos

A gênese da conferência	1
Programa	3
Sexta-feira, 21 de Outubro	5
Sábado, 22 de Outubro	7
Visitas em São Miguel	9
Política das pescas	13
Comercialização dos produtos da pesca	16
Gestão e monitorização	18
Pesca – turismo	21
Educação e formação	25
Pesquisas e projetos de participantes	28
Reunião de investigadores	53
Sobre facilitação	54
Comentários sobre conferência	55
Lista dos participantes	58
Agradecimentos	61

A gênese da conferência

A ideia desta conferência partiu do projeto de pesquisa, EDUMAR-Perspectivas sobre o mar (Dr. Alison Neilson, Investigadora Principal, Universidade dos Açores, financiado pela DRCT 2008-2010) e evoluiu através da participação numa série de reuniões relativas à sustentabilidade da pesca costeira e dos recursos piscatórios. No III Congresso das Pescas (Angra do Heroísmo, 23-25 de Setembro de 2010) as comunidades de pescadores e respetivas associações manifestaram a necessidade de maior discussão de questões importantes, tais como a Política Comum das Pescas e gestão dos recursos piscatórios. Poucos meses depois, cientistas locais reuniram-se para partilhar informações sobre projetos relacionados com a biologia, conservação e questões económicas relativas ao mar, à pesca e às comunidades piscatórias nos Açores (Conhecer o mar dos Açores, Fórum Científico de Apoio à Decisão, Horta, 19 - 20 de Janeiro de 2011). Muitos tópicos eram relevantes para os pescadores e respetivas comunidades, mas estes infelizmente não compareceram à reunião. Essa falta de envolvimento das comunidades da pesca em reuniões de cientistas, resulta na ausência de perspectivas importantes e às vezes no evitar de discussões difíceis, mas pertinentes. Numa reunião em Greenwich, no Reino Unido, em Abril, as apresentações focaram principalmente a forma como cada uma das comunidades da pesca é prejudicada pelas políticas comuns de pesca, sem criticar essas políticas ou o papel dos investigadores na manutenção de um sistema que prejudica a pesca, exatamente aquela que é identificada como a mais sustentável.¹ ('It's Not Just About the Fish' Social and cultural perspectives of sustainable marine fisheries, Greenwich, UK 4-5 April 2011).

Objetivo: Um evento participativo

O princípio subjacente de participação foi provocado por um desejo de ser ambientalmente justa para com as comunidades mais intimamente ligadas à pesca e que são susceptíveis de sentir o maior impacto negativo do colapso dos recursos haliêuticos e da Política Comum das Pescas da UE. Os pescadores têm conhecimento dos oceanos e dos recursos haliêuticos através de experiência direta, da história familiar, e também através do conhecimento empírico resultante das observações práticas e às vezes científicas. Além disso, alguns pescadores açorianos e outros membros das comunidades de pescadores frequentam regularmente as reuniões e têm assento nos Conselhos Consultivos Regionais da Comissão Europeia das Águas do Sudoeste (www.ccr-s.eu) e em outras associações importantes relacionadas com a pesca na UE. Este evento teve como objetivo explorar a riqueza de experiência e conhecimento no seio das comunidades, juntamente com as experiências e os conhecimentos adquiridos através de pesquisas locais e internacionais a fim de apoiar a pesca sustentável nos Açores. Procuramos ouvir muitas vozes diferentes, ao invés de ouvir apenas uma ou duas que falam em nome dos outros. Este é um princípio fundamental de abordagens

¹ Carvalho, N., Edwards-Jones, G., Isidro, E. (2011). Defining scale in fisheries: Small versus large-scale fishing operations in the Azores. *Fisheries Research* 109(2-3), 360–369.

"A noção de que a pequena pesca é provavelmente a nossa melhor opção para uma utilização sustentável dos recursos haliêuticos, reunindo a maioria dos critérios necessários para uma política de pesca esclarecida em termos de emprego, distribuição de rendimento, consumo de energia e qualidade do produto, ganhou significado (Proude, 1973; Lawson, 1977; Smith, 1979; Thompson, 1980; Thompson e FAO, 1988; Durand et al, 1991; FAO, 1994; Pauly, 1997; Bené, 2003; Mathew, 2003; World Bank, 2004; Jacquet e Pauly, 2008), com muitos estudos enfatizando a importância social, a diversidade cultural e a importância económica de se sustentar este subsector (Allison e Ellis, 2001; Berkes et al, 2001; Allison, 2004; Bené et al, 2004; Granzotto et al, 2004; Blount, 2005; Zeller et al, 2005; Salmi, 2005; Sadovy, 2005; Pauly, 2006; Chuenpagdee et al, 2006)" (Carvalho, Edwards-Jones & Isidro, 2011, p. 360)

participativas, mas que se mostrou perturbador para algumas concepções de como as conferências devem ser organizadas.

Objetivos

- Partilhar informações de outros países com comunidades locais
- Partilhar experiências locais com pesquisadores
 - Garantir que os pescadores e outros membros de comunidades locais discutam exemplos internacionais e de relevância local
 - Explorar os detalhes do que é considerado importante (p.e.: rotina diária da pesca e as interações com a família e comunidade) e as preocupações de como estes aspetos podem ser afectados pela futura redução na pesca, modificações de pesca, o turismo e outras possíveis mudanças para a economia local / vida.
 - Explorar a forma como a pesquisa pode ser direcionada para uma maior compreensão e conservação da riqueza das comunidades costeiras (património, natureza)

Investigadores convidados

Endereçamos um convite aberto para cientistas interessados de outros países e convidamos investigadores que muito acrescentariam a um fórum participativo desta natureza, tendo

- Experiência em pescarias da UE e outros fóruns de política
- Experiência na colaboração com as comunidades de pescadores
- Experiência como pescadores
- Interesse em comparações através da UE
- Interesse em pesquisa participativa e desenvolvimento comunitário

Durante as nossas discussões com cientistas em outras conferências, bem como nas demonstrações de interesse recebidas, os seguintes tópicos foram identificadas como de interesse para os pesquisadores: parques marinhos, governança, direitos de propriedade privada, o desenvolvimento comunitário e culturas costeiras em mudança, questões de género, conhecimento local, oportunidades económicas e turismo.

Evento desenvolvido consultando as comunidades da pesca

Em Fevereiro, quando a Secretaria Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações abriu a chamada de propostas para financiar conferências e outras reuniões, já havíamos começado a discutir a ideia deste evento com pescadores e organizações de pesca. Quando recebemos o aviso de financiamento em Maio, iniciamos uma reflexão aprofundada para desenvolver o programa em concreto. Procuramos o envolvimento de organizações e indivíduos de todas as ilhas e de diversos setores da pesca: pescadores, apoio em terra à pesca (gamelas, redes, contabilidade), associações, compradores de peixe, etc. Mantivemos encontros cara-a-cara em quatro ilhas e usamos o telefone e email para chegar às pessoas das outras ilhas. Muitos sugeriram indivíduos e organizações adicionais para serem convidados, bem como partilharam suas perspectivas sobre temas a serem discutidos e a necessidade de este tipo de diálogo entre as ilhas e setores diferentes. Convidamos, pelo menos, uma pessoa de cada ilha, com apoio para viagens e acomodação.

Programa na Terceira

Sexta-feira, 21 de Outubro na Universidade dos Açores

- 9h30 Boas-vindas e introduções – Alison Neilson
- 9h50 1º sessão de mesas redondas
- 11h Pausa para o café e ver os cartazes de outros países
- 11h30 2º sessão de mesas redondas
- 12h45 Almoço
- 14h15 Sessão plenária
- 15h15 3º sessão de mesas redondas
- 16h15 Pausa para o café
- 16h45 Sessão plenário
- 17h45 Despedida
- 20h Jantar (Restaurante As Nossas Ilhas, *Mercado Duque de Bragança*
Rua do Rego, Angra do Heroísmo)

Sábado, 22 de Outubro, Centro social e Paroquial de São Mateus da Calheta

- Manhã horário livre
- 13h40 Transporte para S. Mateus a partir do hotel
- 14h Análise dos posters e resumo da mesas redondas de sexta-feira
- 14h30 Discussões simultâneas "abertas" em mesas redondas e à volta dos posters
- 16h30 Apresentação de Teatro da Oprimid@ e discussão – Judite Fernandes
- 17h30 Despedida



União Europeia FEDER



SECRETARIA REGIONAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EQUIPAMENTOS



Governo dos Açores

Mesas Redondas

1. Política das pescas – falta de uma política e estratégia claras para a Pesca dos Açores;
2. Comercialização dos produtos da pesca – o transporte, marketing e comercialização de pescado de alta qualidade e a necessidade da criação de oportunidades de uma venda mais justa para os pescadores;
3. Educação e formação – o acesso à educação e a sua relevância para os jovens que gostariam de ver a prática da sua actividade credenciada
4. Gestão e monitorização – o papel da colaboração entre pescadores e investigadores no estabelecimento de parcerias para a monitorização e gestão de stocks nos parques marinhos;
5. Pesca-turismo – oportunidades e desafios para pesca tradicional do ponto de vista turístico.

Facilitadores

Helena Guimarães (Gabinete para o Desenvolvimento Regional Sustentável, Universidade dos Açores)

Carlos de Bulhão Pato (Associação para a Defesa do Património Marítimo dos Açores)

Laurinda Bairos Sousa (Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres, UMAR – Açores)

Judite Marieta Canha Fernandes (Fundação Ciência e Tecnologia/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)

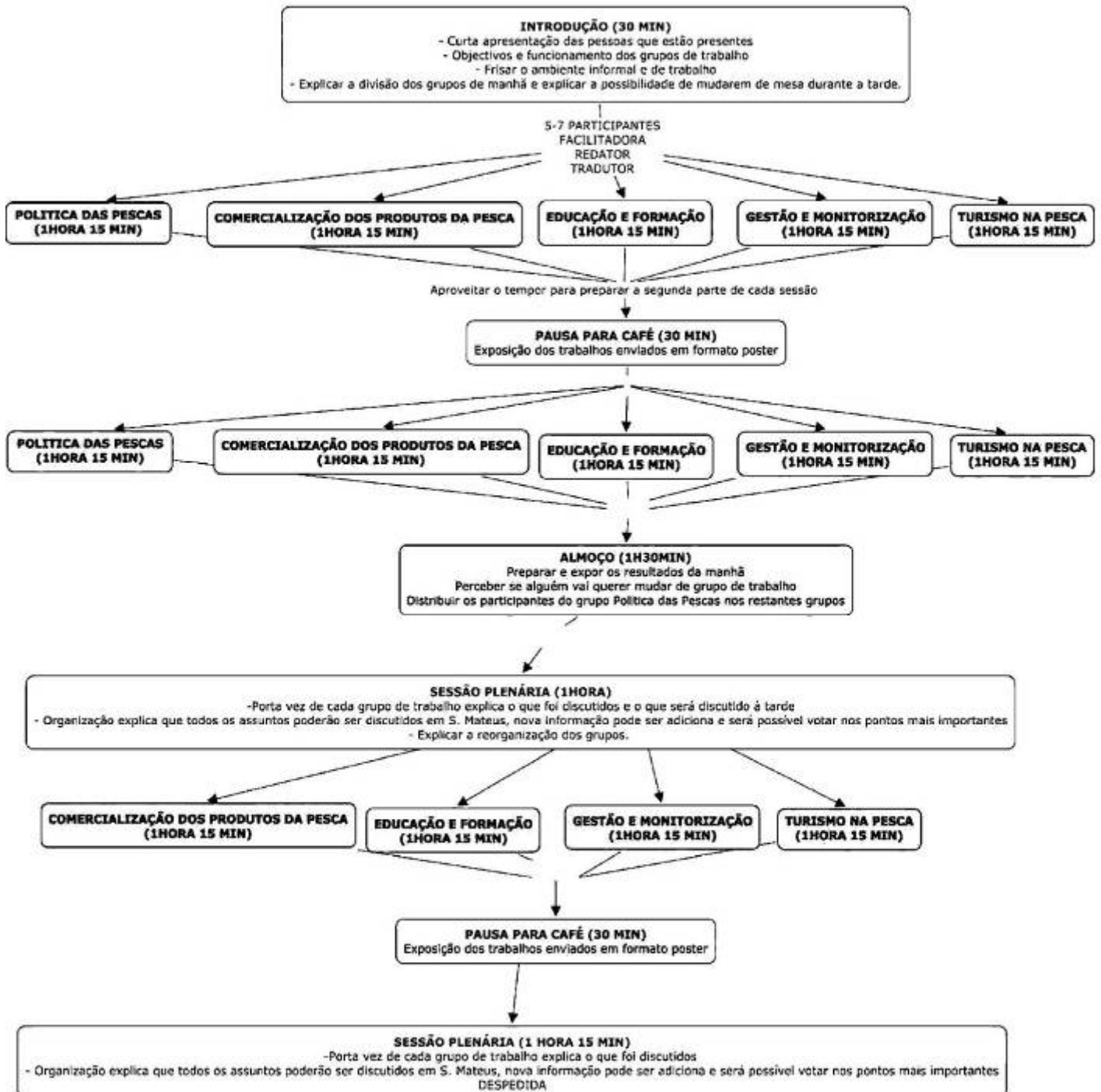
Luis Rodrigues (Universidade Aberta)



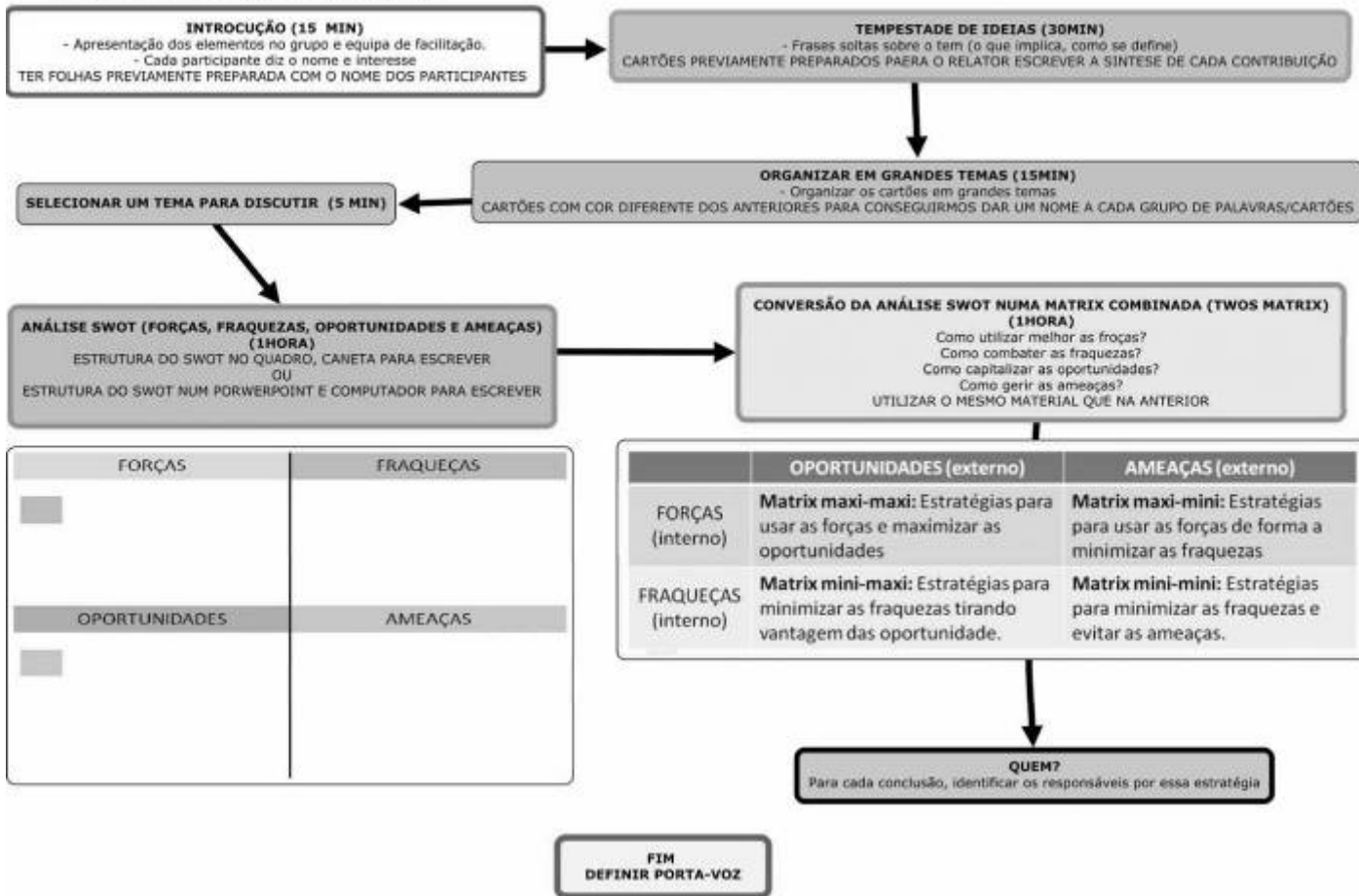
Associação para a Defesa do Património Marítimo dos Açores



Sexta-feira, 21 de Outubro na Universidade dos Açores



FUNCIONAMENTO DE CADA GRUPO DE TRABALHO



FORÇAS	FRAQUEÇAS
■	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
■	

	OPORTUNIDADES (externo)	AMEAÇAS (externo)
FORÇAS (interno)	Matrix maxi-maxi: Estratégias para usar as forças e maximizar as oportunidades	Matrix maxi-mini: Estratégias para usar as forças de forma a minimizar as fraquezas
FRAQUEÇAS (interno)	Matrix mini-maxi: Estratégias para minimizar as fraquezas tirando vantagem das oportunidade.	Matrix mini-mini: Estratégias para minimizar as fraquezas e evitar as ameaças.

Mesas Redondas na Universidade dos Açores – Sexta-feira 21 de Outubro



R. Gabriel



P. Borges



A. Neilson



L. Sousa



P. Borges



P. Borges



L. Sousa



P. Borges

Resumo de Sábado 22 de Outubro em São Mateus, ilha Terceira

Os participantes das mesas redondas de sexta-feira acolheram outras pessoas para ajudar a continuar as discussões e acrescentar novas perspetivas. A tarde começou com conversas informais despoletadas pelos resumos das mesas redondas, escritos em grandes folhas de papel, bem como pelos posters de pesquisa apresentados. Os participantes deslocaram-se entre as mesas baseadas nos mesmos cinco temas, tal como na sexta-feira. Após um período de exploração, os participantes escolheram as mesas redondas com base no seu interesse e três mesas redondas surgiram. Muita energia e interesse se gerou em torno da maior mesa redonda que se concentrou em políticas e na comercialização, tendo-se passado a maior parte do tempo a discutir as quotas individuais transferíveis.



O Teatro d@ Oprimid@



O Teatro d@ Oprimid@ (TO) é uma metodologia de trabalho político, social e artístico e é um género teatral criado por Augusto Boal, encenador, dramaturgo e teatrólogo brasileiro. Bebendo as suas influências quer numa análise crítica sobre a evolução histórica do teatro, quer nos métodos pedagógicos de Paulo Freire, o TO propõe toda uma nova forma teatral que assenta na abolição da relação tradicional espectador/actor, para colocar no centro da prática dramática o espect-actor/actriz – não mais

o/a espectador /apassivo, mas um interveniente na cena teatral. A base do TO é a exploração de situações de opressão e a valorização da capacidade criadora e criativa de todas as pessoas, em particular dos oprimidos.

(Em Do espectador ao espect-actor. Momentos do Teatro do oprimido em Portugal, de José Soeiro)

O Teatro d@ Oprimid@ é teatro na acepção mais arcaica da palavra: todos os seres humanos são actores,/atrizes porque agem, e espectadores, porque observam. Somos todos espect-actores/atrizes. (...) Creio que o teatro deve trazer felicidade, deve ajudar-nos a conhecermos melhor a nós mesmo e ao nosso tempo. O nosso desejo é o de melhor conhecer o mundo que habitamos, para que possamos transformá-lo da melhor maneira. O teatro é uma forma de conhecimento e deve ser também ser um meio de transformar a sociedade. Pode nos ajudar a construir o futuro, em vez de mansamente esperarmos por ele.

(Em Jogos para atores e não atores, de Augusto Boal)

É sobre o trabalho em Teatro d@ Oprimid@ que tem vindo a ser desenvolvido com mulheres da pesca nos Açores (por iniciativa da Ilhas em Rede e da UMAR-Açores, com parceria das Descalças cooperativa cultural) que se pretende debater, interligando algumas dimensões teórico-práticas. A apresentação será organizada em dois momentos: um primeiro em que seria apresentada a estrutura de uma oficina por uma das suas protagonistas, uma mulher da pesca, e um segundo momento onde se procuraria desenvolver algumas linhas de análise correlacionando teatro d@ oprimid@ como estratégia de emancipação social e política com ferramentas de análise teórica e questões epistemológicas, através das teorias feministas e da investigação acção participativa.

Judite Marieta Canha Fernandes

UMAR-Açores, e Fundação Ciência e Tecnologia/
Faculdade de Letras da Universidade do Porto
fernandes.judite@gmail.com

Nota: @ é aqui utilizado para abarcar ambos os géneros, p. e. d@ significa do e da.

Visitas em São Miguel

Ribeira Quente:

O contacto directo dos/as investigadores/as com a segunda maior comunidade piscatória de São Miguel fez-se directamente no porto da Ribeira Quente onde o grupo foi recebido pelo presidente da Cooperativa de Economia Solidária Pescadores da Ribeira Quente. Gualberto Rita contou a história do porto e respondeu aos cientistas que manifestaram curiosidade sobre o número de embarcações, número de pescadores e famílias envolvidas, tipos de pesca e espécies mais capturadas. Circulando pelo meio das embarcações todos/as estavam maravilhados/as com a beleza e o colorido dos barcos, de vários tamanhos mas quase todos artesanais, feitos de madeira. Na Ribeira Quente o facto de o anfitrião, também ele pescador e armador, falar inglês facilitou bastante a comunicação. O mesmo aconteceu na visita à Oficina de Carpintaria e Construção Naval da freguesia. Óscar Cidade explicou e mostrou aos presentes como se constroem as embarcações, as técnicas e a madeira utilizada.



L. Sousa



A. Manohar



L. Sousa



Rabo de Peixe:

O encontro com mulheres da pesca, associadas da Ilhas em Rede, em Rabo de Peixe, terá sido o intercâmbio mais genuíno e informal de toda a conferência. A reunião teve lugar na sede do Sindicato dos Pescadores em Rabo de Peixe, local que desde logo se apresentou como um espaço de mensagem viva do meio ambiente da pesca. Decorada com vários artefactos da faina, o espaço em si transmite o saber e as vivências da actividade da pequena pesca artesanal nos Açores, o que de imediato despertou a atenção e curiosidade dos/as investigadores/as e deu o mote para o encontro vivo, activo e inter-activo que se veio a verificar.



L. Sousa



L. Sousa

Após uma pequena e resumida apresentação dos trabalhos e das conclusões dos dois dias de trabalho na ilha Terceira (Alison) seguiu-se a apresentação individual dos presentes. As barreiras da língua foram ultrapassadas pela tradução (feita por Laurinda e Carlos) e pela veemência da fala acompanhada de gestos, por parte de todos/as participantes. Com as cadeiras dispostas em círculo, as mulheres apresentaram-se falando entusiasticamente da sua relação com a pesca – quase todas filhas, esposas e mães de pescadores – das suas preocupações e do papel que a Associação Ilhas em Rede tem desempenhado nas suas vidas. Chegada a vez dos/as investigadores/as se apresentarem foi com naturalidade que expuseram os posters no chão, explicando de forma simples, mas eficaz, as investigações e conclusões dos trabalhos em que estão envolvidos/as.



L. Sousa



L. Sousa



A. Manohar

O tema das quotas transferíveis foi a questão que despertou maior atenção tendo sido discutido o risco de desaparecimento das pequenas comunidades costeiras, situação que já se verifica, por exemplo, na Dinamarca. Ficou evidente a importância de os Açores estarem alerta para essa possibilidade tendo sido destacado o importante contributo das mulheres na defesa e manutenção da actividade piscatória.

A contrariar essa tendência de concentração de riqueza inerente à compra de quotas individuais por parte de grandes grupos económicos, foi apontado o exemplo de uma comunidade que constituiu uma cooperativa e juntou o dinheiro necessário para comprar as quotas à venda e assim garantir o direito à pesca e a continuação da actividade por parte dos membros dessa mesma comunidade, que assim permanece viva e activa.

A questão monetária, ou seja o valor elevado que os compradores oferecem pelas quotas (o mesmo é dizer pelo direito a pescar) foi realçado como sendo uma “tentação” para os pequenos armadores, mas logo foi realçado, pelo próprio grupo de mulheres, que o dinheiro não dura eternamente e quando este acabasse “sem barcos, sem quotas, sem direito ou possibilidade de pescar” morria a actividade da pequena pesca artesanal e as comunidades ficariam sem vida. Este encontro revelou-se uma oportunidade única para a troca de experiências e o intercâmbio sobre realidades e problemas transversais que afectam hoje, na Europa, as pequenas comunidade piscatórias.

O encontro em Rabo de Peixe terminou com um lanche preparado pelas próprias mulheres que depois se ofereceram para fazer de guias no porto de Rabo de Peixe, mostrando com orgulho os barcos da família que constituem o seu ganha-pão e exemplificando algumas das artes utilizadas na actividade.



K. Schriewer

POLÍTICA DAS PESCAS

A discussão envolveu a análise de aspetos da governança associados à Política Comum de Pescas (PCP), aspetos institucionais (quem faz o quê nos diferentes patamares do organograma da governança (p.e., Estados Membros da UE) e o sistema de gestão adotado na Europa (p.e.: TAC -Totais Admissíveis de Captura / Quota). Refletimos sobre a participação dos parceiros neste sistema de gestão. Em resultado da discussão foi construída uma tabela SWOT onde foram sintetizadas as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

<p>FORÇAS (S):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mercado; - Qualidade; - Intercâmbio; - Linhas de cooperação/comunicação; - Cooperação científica; - Sustentabilidade (conceito). - Comunidade piscatória / território - Pesca artesanal - Peixe como “recurso público” 	<p>FRAQUEZAS (W):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Governança; - Centralização; - Transparência, - Qualificação; - Lobby; - Sistema de quotas; - Clareza na definição dos objectivos de gestão; - Recolha e análise dos dados.
<p>OPORTUNIDADES (O):</p> <ul style="list-style-type: none"> - Troca de experiências (know-how); - Definição de estratégias comuns; - Criação de novos mercados; - Valorização dos produtos de pesca (labeling). 	<p>AMEAÇAS (T):</p> <ul style="list-style-type: none"> - ITQs (visão); - Concentração dos direitos de pesca e acesso sob o controlo de poucas empresas; - Especulação económica; - Liberalização sem regulação; - Estratégias de gestão (sobre-exploração).

Tentamos trabalhar com o quadro SWOT de modo a encontrar maneiras de maximizar as forças e eliminar ou reduzir as ameaças. Apercebemo-nos de que a Política Comum de Pescas, bem como o modo da sua implementação local, não são bem compreendidos. Não é claro quem manda, nem a forma de funcionamento das diversas estruturas governamentais, tal como também não é credível a eficácia da administração corrente. Nos Açores o DOP/Universidade têm ajudado as organizações e comunidades a compreender algumas matérias desta política, porém a falta de discussões públicas acerca da política das pescas e da sua implementação local reforça a sua continuada falta de compreensão nas comunidades locais. Para além disto, apesar de este ano, e pela primeira vez, as comunidades terem iniciado o debate de temas transnacionais, nenhum dos assuntos referentes a mais de 9 meses de encontros entre pescadores e respetivas associações ficou registado. Esta lacuna é tida como resultado de um sistema de governança de cima para baixo no qual a importância da participação das comunidades e gentes da pesca não é compreendida nem reconhecida. Para além disso, a submissão de propostas ao Parlamento Europeu não é suficiente para o reconhecimento das organizações da pesca, em parte devido ao poder de grandes forças de pressão a nível do governo.

A Política Comum de Pescas pretende assentar em quatro pilares: proteção dos recursos piscatórios, construção de infraestruturas de apoio às pescas, desenvolvimento do mercado e política externa. Esta política baseou-se em medidas restritivas promotoras da sustentabilidade ambiental, mas o poder do dinheiro, das candidaturas eleitorais e dos grupos de pressão das grandes companhias esmagaram as perspetivas das pescarias de pequena dimensão, daí resultando que a UE promova uma frota cujo objetivo é capturar peixe de

forma cada vez mais barata, em vez de garantir uma gestão da quota de modo sustentável e equitativo.

O âmbito desta temática é amplo já que a gestão da pesca não é apenas uma questão regional e nacional, mas também envolve interesses comuns europeus. Os níveis de envolvimento são complexos, havendo até a crença de que a Comissão Europeia trata a região ultra-periférica dos Açores como um Estado-Membro. Foi também questionada uma possível falha de comunicação entre a Comissão e os Estados-Membros. Adicionalmente, a política da UE parece respeitar no papel as diferenças regionais, mas não quando se chega à prática. A regionalização na UE tem significados diferentes: o poder da UE é centralizado e a gestão é da competência exclusiva da CE. Há um problema com o significado das regras e regulamentos comuns e a respetiva aplicação através da fiscalização, que não coincide com as realidades regionais. Isto leva à convicção de que os pescadores e comunidades piscatórias devem ser envolvidos na tomada de decisões sobre o desenvolvimento e implementação das políticas. Os Açores seria um lugar perfeito para fazer um estudo de caso sobre a eficácia de políticas comuns de pesca porque sendo territórios descontínuos onde cada ilha tem necessidades diferentes, é mesmo assim gerido em conjunto, com base numa política padrão, na lógica da gestão administrativa.

Uma grande parte da discussão focou-se nas Quotas Individuais Transferíveis, identificando o sistema de gestão baseado no Total Admissível de Captura, TAC (quotas) como uma fraqueza e as quotas transferíveis como uma grande ameaça às comunidades de piscatórias, especialmente as de pequena escala, como nos Açores. No Reino Unido, por exemplo, a gestão de cima para baixo, faz com que seja a administração central a definir o que pretende gerir, ignorando assim as atividades, que por decisão das autoridades, não são oficialmente registadas. Nos EUA, há regulamentação que torna as quotas não transferíveis para outros países. Na Polónia as Quotas Individuais Transferíveis podem ser transferidas para outros países após 15 anos. A tendência para privatizar tem sido uma grande força na gestão das pescas na Islândia e Dinamarca, onde uma aliança entre os bancos e os detentores de quota teve como resultado a consolidação das quotas, a transformação dos direitos de pesca numa mercadoria financeira e respetivos derivados, especialmente através do uso das QIT's como garantia para empréstimos vultuosos e transferências de dinheiro, que foi dirigido a investimentos fora das pescas. A crise bancária na Islândia é um caso em que os bancos usaram como garantias “peixe de papel”, ou seja o valor dos direitos de captura, de modo a influenciar os seus balanços contabilísticos e a respetiva credibilidade nos mercados financeiros internacionais. Esta situação também conduziu a que os direitos de pesca se tornassem de tal modo caros que o recrutamento e a entrada de novos participantes fosse literalmente impossível sem acesso ao grande capital. Isto tem sérias consequências, tanto do ponto de vista social, como económico e de direitos humanos que se refletem nas comunidades costeiras e nas gentes da pesca de pequena escala que se encontram agora num sistema neo-feudal de onde são empurrados para fora ou forçados a alugar quota a preços elevados, daqueles que as receberam graciosamente aquando da introdução do sistema de QIT's.

Na Dinamarca, onde, tradicionalmente, o proprietário do barco e a tripulação partilhavam as capturas, as quotas - QIT foram dadas somente ao proprietário do barco. A troca de experiências entre os diferentes membros do grupo revelou um consenso esmagador acerca das Quotas Individuais Transferíveis como sendo uma visão política da Europa de base neoliberal que visa (ou tem como consequência) eliminar as pequenas pescarias e as comunidades de pescadores a elas associadas, como aconteceu na Dinamarca. Foi relatado

que apenas um país de entre 12 ou 13 apoiou a implementação das Quotas Individuais Transferíveis, dando esperança de que a implementação não seria favoravelmente votada.

Foi manifestado um grande interesse em ouvir as experiências da Islândia, Polónia e Dinamarca em relação à implementação das QIT's e às reivindicações da UE sobre os benefícios dessa política para as comunidades pesqueiras. Na Dinamarca, as comunidades de pescadores desapareceram, sem futuro, por causa da QIT's e da respetiva venda a grandes empresas de pesca. Tem havido algum sucesso na compra de quota pela comunidade a fim de permitir que os jovens entrem na pesca de pequena escala e garantir essa situação para as gerações futuras - uma abordagem que pareceu bem aos pescadores açorianos. Porém, isto também significa que as comunidades estarão a comprar direitos de pesca que sempre lhes pertenceram e dos quais nunca deveriam ter sido desapossadas. Na Islândia, atualmente 70 pessoas detêm e controlam 70% dos direitos de pesca no país, deixando o monopólio nas mãos de grandes empresas e nada nas pequenas comunidades de pescadores. De certo modo houve algum acordo sobre a bondade do sistema local de quota, mas também ficou patente que havia o perigo de que o caminho a partir daqui seria o das quotas transferíveis, pois os grandes economistas e, conseqüentemente, a política das pescas, não consideram os interesses das pequenas comunidades piscatórias, nem o impacto negativo da privatização dos direitos da propriedade comum. Se as QIT's forem implementadas, os direitos devem permanecer na comunidade local e estas quotas devem ser sujeitas a leis específicas na UE, bem como devem ser implementadas estratégias e uma reorganização do sistema de modo a reduzir as ameaças atuais das QIT's.

Deveria haver comunicação regular entre os cientistas e as comunidades de pesca, incluindo apresentações de resultados científicos e relatórios para conhecimento e participação dos pescadores. Quando o tema é conservação, os pescadores têm mais respeito pelos cientistas do que pelos políticos. A gestão baseada nas quotas táxi, ou seja na aquisição temporária de direitos de pesca, também não deve ser encarada como solução porque depende uma política global que não é transparente.

Discussão de sexta-feira

Facilitador: Luís Rodrigues

Relatora: Ana Picanço

Participantes na mesa redonda:

Thomas Højrup (Dinamarca)

Emma Cardwell (RU)

Jorge Gonçalves (Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores ,Faial)

Liberato Fernandes (Cooperativa Porto Abrigo, S.Miguel)

Mario Rui Pinho (Departamento de Oceanografia e Pescas, Universidade dos Açores, Faial)

Participantes na mesa redonda de sábado:

Luís Gomes (Sindicato dos Pescadores da Terceira)

Sonia Martin (Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores ,Faial)

Alex Lorente (Espanha)

Blanca Rodriguez Santos (Espanha)

Niels Einarsson (Islândia)

Patricia Young (Intértrepe)

Klaus Schriewer (Espanha)

Billie Hoffman (EUA & Polónia)

Ana Picanço (relatora)

Marcelo Pamplona (Subsecretário Regional das Pescas)
Mario Rui Pinho (Departamento de Oceanografia e Pescas, Universidade dos Açores, Faial)
José António Fernandes (Federação de Pescas dos Açores, Pico)
Nuno Silveira (Terceira)
Antonio Silveira (Terceira)
Liberato Fernandes (Cooperativa Porto Abrigo, S.Miguel)

COMERCIALIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA PESCA

A discussão foi fluida e muitas das ideias foram abordadas ao longo dos três dias da conferência. Adicionalmente aos temas abaixo apresentados, foi patente a preocupação acerca da excessiva presença do estado nos diversos níveis do processo de comercialização.

A Bordo

Houve consenso acerca da crescente melhoria da qualidade do peixe comercializado, mas mesmo assim é patente que os pescadores têm potencial para fazer ainda muito mais no que respeita ao manuseamento do peixe a bordo e na sua apresentação na Lota. O choque térmico, um importante procedimento para manter a qualidade do peixe, pode ser facilmente executado a bordo. A opção pela quantidade reduz a qualidade e afeta o preço. Nos dias de hoje os comerciantes já identificam e procuram os barcos com as melhores práticas e consequentemente o melhor peixe.

Na Lota

Em algumas comunidades na Dinamarca, por exemplo, os jovens preparam o peixe para ser apresentado na Lota, acrescentando-lhe assim valor. Nos Açores muitos pescadores ainda colocam por cima da caixa os peixes com melhor aspeto, escondendo por baixo o peixe de qualidade inferior. Esta prática é possível, em parte devido à ausência de uma avaliação da qualidade do peixe apresentado na Lota. Os classificadores formados para o efeito não estão geralmente presentes, o mesmo se passando com os veterinários. Um outro aspeto que merece atenção tem a ver com os critérios de classificação do peixe, que deveriam ser ajustados de acordo com os que vigoram nos principais mercados de destino das exportações.

Deveria ser melhorada a comunicação entre os diversos operadores do setor de forma a criar um sistema que permitisse a estabilização das quantidades de peixe no mercado. Atualmente ocorrem dias em que a Lota é inundada com peixe, em quantidades muito acima do que os comerciantes poderiam comprar, enquanto noutros dias o peixe não é suficiente, levando este procedimento a grandes oscilações no preço. Outro aspeto referido foi o da venda de chicharro “a monte”, uma prática que resulta num grande entrave à qualidade do peixe comercializado. Apesar dos comerciantes se queixarem da existência de pressões para que adquiram todo o peixe à venda, não é bom para ninguém comprar peixe sem qualidade comercial. Se esta prática for refreada, os pescadores serão obrigados a fazer um esforço suplementar de modo a garantir a boa qualidade do peixe a comercializar.

O mercado paralelo foi um dos temas mais intensamente discutido, não somente pela sua atual dimensão, mas também pelo receio que a crise económica possa vir a expandi-lo de forma acelerada. Ao aparecerem cada vez maiores quantidades de peixe no mercado não sujeitas a espécie alguma de contribuição, conseguindo assim preços mais baixos, o mercado legal de peixe será seriamente afetado.

Comerciantes

Os comerciantes argumentaram a favor da abertura do mercado inter-regional, sugerindo que deste modo seria possível garantir as necessidades de peixe em cada uma das ilhas. A questão da margem de comercialização do pescado também foi abordada, propondo os comerciantes que esta fosse aumentada. Nos Açores, a margem existente é de 25% fixos e houve muito interesse em conhecer as práticas de outros países neste domínio.

Outra questão que tem estado há muito em cima da mesa é a do custo do frete aéreo de mercadorias perecíveis, entre as quais o peixe fresco. De acordo com estudo recentemente realizado 1 kg de carga aérea custa o mesmo que 1 kg de passageiro transportado.

Em geral

Tem-se assistido à redução de stocks devido à pesca excessiva, em parte porque há demasiados barcos de pesca nas ilhas maiores. Os pescadores devem tomar consciência da exaustão dos stocks locais de peixe. A gestão de stocks deveria ser controlada a nível de cada uma das ilhas e não a nível regional, significando isto que os pescadores de uma ilha não poderiam pescar nas águas locais das outras ilhas.

Forças	Fraquezas
Existência de associações a diversos níveis Equipamentos renovados a bordo, nos portos e nas lotas Ainda há stocks de peixe Bom mercado interno e externo A rede existente entre pescadores, cientistas e governo.	Mercado paralelo Falta de qualidade Desorganização do setor Demasiada intervenção do governo Distância aos principais mercados Custo do frete aéreo
Oportunidades	Ameaças
O valor crescente do peixe selvagem A fileira do peixe	Exaustão dos stocks Falta de entendimento entre pescadores e comerciantes Envelhecimento da população das pescas Dificuldade em recrutar jovens para a pesca Demasiados barcos nas ilhas maiores

Participantes na mesa redonda de sexta-feira, na Universidade

Facilitador: Carlos de Bulhão Pato

Relator: Alexandre Costa

António Laurénio Silveira - Associação de Pescadores da Ilha de S. Jorge

Floriberto Cardoso dos Santos – Associação Terceirense de Armadores

Jeppe Høst (Dinamarca)

Juan Carlos - Comerciante de pescado (Espanha)

Pedro Melo – Associação dos Comerciantes de Pescado dos Açores

Victor Monteiro APEDA - Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores (Faial)

Sábado

Roberto Silvo – Associação Pescadores Da Ilha Do Corvo

Floriberto Cardoso dos Santos – Associação Terceirense de Armadores

GESTÃO E MONITORIZAÇÃO

Tempestade de Ideias

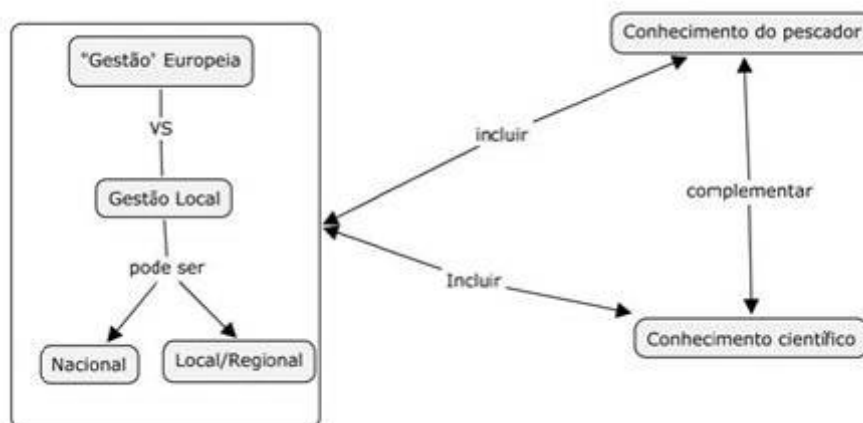
Através da dinâmica “tempestades de ideias”, os participantes tiveram oportunidade de partilhar os pontos fundamentais sobre a monitorização e como esta atividade está aliada à gestão dos recursos pesqueiros.



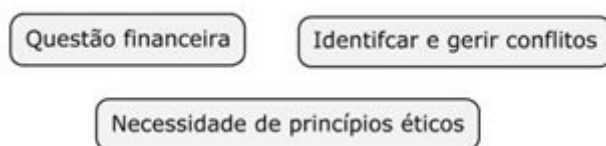
A primeira ideia lançada foi a necessidade de definir objetivos comuns entre as diversas atividades, que podem interagir com a atividade de monitorização. Sem esta concertação, qualquer esforço de monitorização irá cair em desuso.



Esta ideia suscitou o aparecimento do segundo ponto - a necessidade de caracterizar a situação atual. Desta forma será possível identificar os indicadores a monitorizar. Contudo, embora a monitorização seja normalmente associada a indicadores ambientais, considerou -se essencial a definição de indicadores sociais e económicos. Este facto é explicado pela relação de causa-efeito identificada entre indicadores; problemas socioeconómicos podem implicar impactos ambientais e vice-versa. Se estivermos apenas cientes de um determinado grupo de indicadores, podemos estar a perder informação essencial que permitirá a atuação eficiente no lado da gestão.

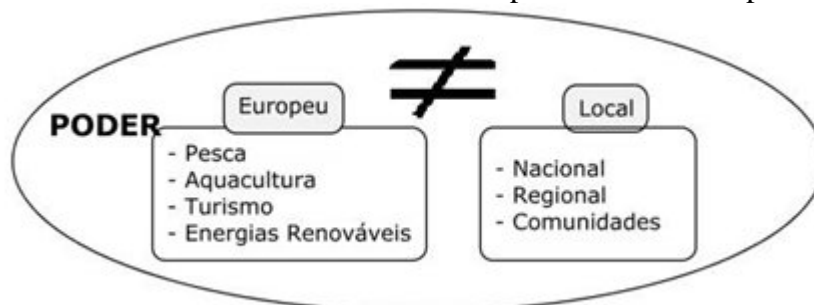


Contudo, um dos entraves identificados foi a discrepância das indicações provenientes da Comissão Europeia e a realidade nacional e ou local/regional. Este foi um aspeto considerado negativo no alcance de objetivos comuns, pois direções de âmbito europeu, que não integram a realidade de cada estado membro, são um entrave à busca de consenso. Desta forma considerou-se essencial estreitar a comunicação entre o nível de gestão europeu com o nível de gestão local, até ao nível das comunidades. Visto que a gestão e possível monitorização é feita pelos utilizadores do espaço, o funcionamento top-down é um ponto negativo no rumo à monitorização/gestão eficiente. Como forma de contrariar este *modus operandi* foi adicionado ao mapa conceptual dois novos elementos: o conhecimento do pescador e o conhecimento científico. O conhecimento do pescador foi definido como o conhecimento histórico, ou seja, as memórias do pescador podem ser indicadores das diferenças entre do estado no passado e o atual. Por outro lado, através da sua atividade diária, o pescador detém dados valiosos para uma monitorização que se quer eficiente, nomeadamente a nível económico. O conhecimento surge aqui como um elemento importante a nível de recolha dados e aplicação de metodologias que contribuem para uma funcionamento positivo de uma estratégia de monitorização, que servia de base para uma gestão eficiente. Como tal, o conhecimento surge relacionado quer a gestão institucional (europeia ou nacional) e com o pescador. Por um lado todas as instituições de gestão devem apoiar a sua atuação no conhecimento científico (e empírico – pescadores). Por outro lado, o conhecimento do pescador e científico são complementares e quando devidamente associados permitem resultados excepcionais.



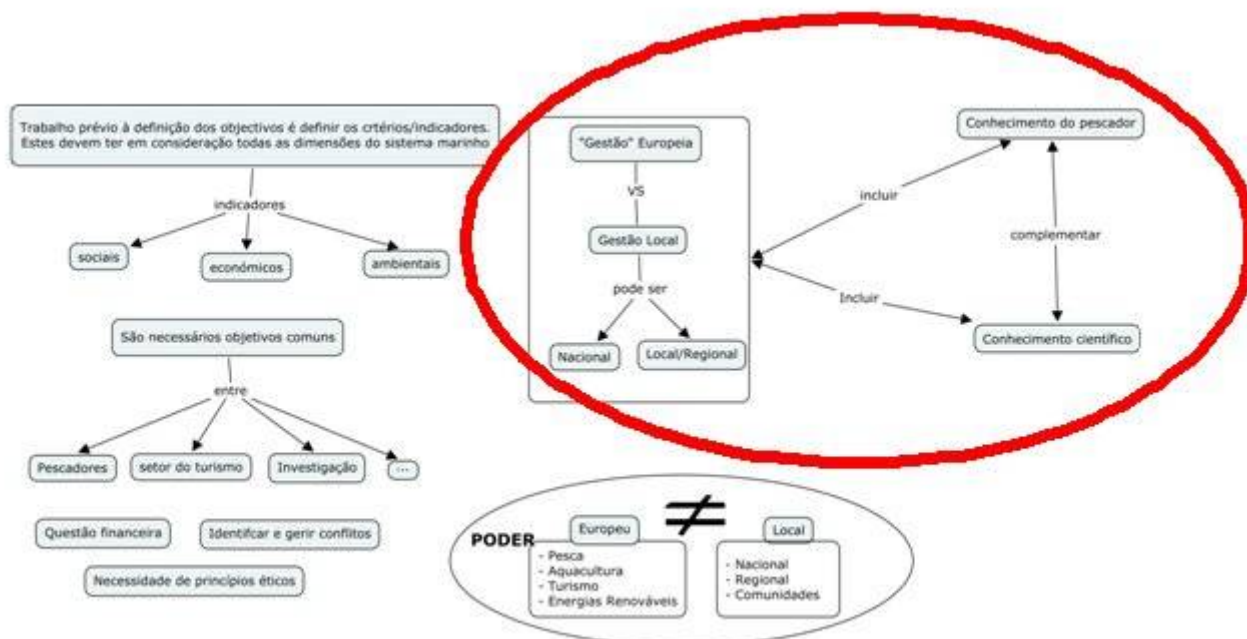
De seguida foram identificados 3 questões indiretamente relacionadas com os esquemas anteriores. A questão financeira surge, pois a monitorização é uma atividade dispendiosa. Este é um dos principais entraves no estabelecimento de programas de monitorização duradouros. Outro entrave é a existência de conflitos provocados pela diversidade de interesses que os recursos marinhos implicam. Como tal, é necessário enfrentar esta questão, identificar e gerir esses conflitos, tal como, pretendemos gerir os recursos naturais. Neste sentido surge a necessidade de estabelecer princípios éticos, como a base da negociação de interesses. Princípios como sustentabilidade, que implicam equidade e a ações a longo prazo, foram referidos.

Por último referiu-se a existência de diferentes níveis de poder. A distribuição de poder em qualquer nível de gestão é bastante diferente entre os grupos relevantes na gestão. Esta diferença tem implicações na equidade das decisões. A nível local diferenças de género, idades, condição económica e escolaridade influenciam o nível de participação dos diversos agentes interessados, nomeadamente o pescador mais velho, com menos escolaridade e do género feminino. O nível de discussão a nível de europeu é distinto e implica uma



diversidade de poderes elevado, em que interesses económicos de peso tem maior facilidade de conseguir salvaguardar os seus interesses.

Desta forma e no final de cerca de 1 hora de conversa, o grupo estava pronto a avançar para uma análise mais detalhada de um dos tópicos por eles levantados. Mediante uma curta discussão definiu-se desenvolver uma análise SWOT do tema identificado pelo círculo vermelho. Durante a análise SWOT foram identificados os pontos fracos, forte, oportunidades e ameaças expostos na tabela seguinte.



Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - Conhecimento histórico do pescador (fonte importante de informação) - Registo obrigatório do pescado em lota (que pode servir os propósitos da monitorização) - Áreas Marinhas Protegidas (áreas mais pequenas, onde a monitorização pode ocorrer de forma mais ágil) - Zonas de Proteção Total (Zonas em que não ocorrem atividades humanas; podem ser essenciais na recuperação de stocks, tal como, formas de comprar o estado atual dos recursos e as implicações de diferentes atividades) 	<ul style="list-style-type: none"> - Existência de mercado paralelo (informação difícil de captar e necessária à correta monitorização dos recursos pesqueiros). - Perspectivas a curto prazo vs longo prazo (os interesses mudam mediante a perspectiva, como tal, - Falta de fiscalização (algumas atividades são fracamente fiscalizadas e que intensifica problemas de escassez de recursos) - Falha nas novas metodologias científicas (não permitem uma monitorização regular e são muito dispendiosas). - Falta contabilizar o impacto da pesca lúdica (estudos mostram que pode ser uma atividade de grande impacto) - Lei "Ibérica" e muito permissiva em relação à quantidade de peixe que pode ser pescado pelo pescador recreativo

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Trabalho de investigação anónimo/ com ética Respeitar o anonimato dos pescadores é essencial para criar uma relação de confiança e melhora a qualidade dos dados utilizados na monitorização. - Possibilidade de perceber melhor os contornos do mercado paralelo De forma a incluir esses dados na monitorização e encontrar formas eficazes de gestão desta situação. - Parcerias de investigadores e pescadores na avaliação de stock - Registro para a pesca lúdica (qt pescam) - Pescar e devolver ao mar (lúdico) Diminui o impacto da pesca lúdica, quer a nível de quantidades de stock, quer a nível económico, pois por cada peixe oferecido, menos um peixe é vendido. - Pescar, marcar e devolver ao mar (pesca lúdica & conhecimento científico) 	<ul style="list-style-type: none"> - Falta de fiscalização - Falta de recursos financeiros

Participantes na mesa redonda:

Facilitadora: Helena Guimarães

Relator: João Miguel Patinha

Gabriel López Martínez - (Espanha)

Billie Hoffman (EUA e Polónia)

Alex Lorente (Espanha)

Blanca Rodriguez Santos (Espanha)

José António Fernandes (Federação de Pescas dos Açores, Pico)

Ana Arroz (Terceira, Universidade dos Açores)

PESCA - TURISMO

Relação entre o turismo e as comunidades piscatórias

A Pesca-turismo foi identificada durante as consultas pré-conferência como tópico de interesse por várias pessoas de diferentes ilhas, o mesmo acontecendo com muitos dos investigadores participantes que apresentaram o turismo como área de seu interesse. Os participantes na mesa redonda de sexta-feira identificaram e discutiram vários assuntos que mais tarde, naquele dia, foram apresentados na sessão plenária, tendo aí suscitado debate por parte da audiência. Toda esta informação foi apresentada aos participantes que se juntaram aos trabalhos no Sábado que muito contribuíram para a discussão. Em Rabo de Peixe, na Segunda-feira, foi apresentada uma síntese dos debates.

Seguem-se alguns dos assuntos abordados durante os três dias de trabalhos.

Forças	Fraquezas
Comunicação intercultural Orgulho na profissão, cultura e saber (por parte das gentes da pesca) Manutenção da tradição da pesca e sua cultura As mulheres como fator-chave/garantia da autenticidade da atividade	Falta de estudos de viabilidade da pesca-turismo nos Açores Necessidade de investimento em termos humanos e financeiros
Oportunidades	Ameaças
Conservação biológica Produtos alternativos, novas fontes de rendimento A mulher/família como imagem de marca da pesca-turismo Adaptação dos guias turísticos para esta finalidade O mar como recurso recreativo	Sazonalidade e dependência do estado do tempo Possibilidade de se perder o conceito tradicional/artesanal Falta de formação das gentes da pesca

Sugestões/propostas:

Criação de um itinerário cultural
Promover dois tipos de pesca-turismo:
Turismo cultural
Turismo de natureza/aventura

Pôr em prática:

A criação de um roteiro para cada uma dos tipos de turismo acima identificados;
Ligar a comunidade à Associação de Turismo;
Criar condições promocionais de acordo com o perfil do turista;
Promover e treinar guias para estas atividades;
Sensibilizar a comunidade para os benefícios do turismo.

Durante o debate foi aprofundada a questão da viabilidade desta atividade, nomeadamente a análise de todos os custos envolvidos na operação, que em muitos casos foram de algum modo inesperados e excessivos, com destaque para os seguros específicos para a prática do turismo e os relativos a equipamentos de segurança obrigatórios para a prática da atividade. A falta de um estudo abrangente da pesca-turismo envolvendo um estudo de mercado e os custos da atividade condicionou muito os primeiros passos dados no ano em curso. De fato, desconhece-se qual o nicho de mercado para a pesca-turismo e conseqüentemente a melhor forma de divulgar e promover a actividade.

O tema que viria a criar mais discussão foi o de como deve ser a relação entre turista e pescador: deve o turista integrar a actividade piscatória normal ou deve o pescador preparar saídas específicas para turismo? Que modificações há a fazer? Que tipo de pesca e artes a utilizar? Acabou por ser proposto o estudo de ambas as modalidades encarando diferentes mercados/perfis de turista, com base nos tópicos que se destacam:

Turismo Cultural

Assenta num turista mais idoso, com maior poder de compra

- dar a conhecer a cultura, hábitos e modos de vida das comunidades piscatórias
- dar a conhecer actividades relacionadas (mas extra pesca) como a elaboração das artes de pesca
- promoção de refeições típicas
- conhecimento das diferentes espécies de peixe

Turismo Aventura / Natureza

- Pessoas com interesse em participar numa actividade “radical”, e possivelmente participar na actividades da pesca (ver ou participar)

Implica:

- capacidade de não enjoar
- boa condição física própria

A experiência piloto da pesca - turismo na ilha Terceira

2008 – É preparada legislação própria (regional) para a pratica da pesca-turismo

2009 – É publicada a portaria que regula o exercício

2010 - AMPA – Associação de Mulheres de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira decide implementar a pesca – turismo.

13 Set 2010 – É efectuada uma primeira saída piloto /saída experimental

2011 – Apenas um barco está a operar, a Embarcação Flávio

– Nos 3 meses de actividade (verão) são efectuadas 5 saídas (das quais 2 de promoção)

Algumas pessoas acreditam que esta actividade não é rentável para o pescador, em parte por se reger por obrigações que estão relacionadas com a marítimo–turística e não com a pesca-turismo.

Foram apontadas como necessárias as seguintes situações:

+/- 3.000€investimento (cerca de 245€seguro; licença 238€e balsa de segurança)

Cada saída faz-se com um mínimo de 4 pessoas e um máximo de 6, a que se juntam 2 tripulantes

Pacote 70€(inclui refeição)

Manhã ou tarde 3 a 4 horas

Briefing: Apresentação da Associação

Explicação sobre a Pesca-turismo

História do Porto

Visita ao Núcleo museológico

Promoção efectuada em 2011: Flyers enviados para hotéis , postos turismo, agências de viagem e restaurantes

Para 2012 – Perspectiva-se divulgação na BTL e publicidade em Guias Turísticos

Os constrangimentos detectados:

- Elevados custos com os seguros das marítimos – turísticas;
- Sobreposição entre pesca-turismo e marítimo – turística (não há distinção entre as duas actividades;
- Preço pacote €70 por pessoa (rentável)?
- Investimento inicial elevado
- Indefinição sobre o produto a oferecer (saídas 4h? Saídas 9h?)
- Desconhecimento sobre qual o público – alvo
- Insuficiente promoção e divulgação
- Legislação

Ideias chave a reter:

- Há cada vez mais pescadores para, cada vez menos, peixe. É importante garantir a sustentabilidade da atividade da pesca, é importante criar mais rendimento, reorientando.
- A pesca-turismo pode constituir alternativa.
- Em 2002 o Livro Verde da Pesca já apontava nesse sentido e nos Açores, através do projecto Mudança de Maré, a pesca turismo é equacionada como possibilidade de rendimento alternativo para os pescadores.
- O último Livro Verde para a Reforma da PCP indica que 88% das espécies no Atlântico Norte estão a ser pescadas acima do máximo que é estabelecido e 30% já está fora dos limites biológicos de segurança.

Participantes na mesa redonda de sexta-feira, na Universidade:

Facilitadora: Laurinda Sousa

Relatora: Ana Cordeiro

Klaus Schriewer (Espanha)

Níels Einarsson (Islândia)

Sonia Martins APEDA (Faial)

José Meireles (Flores)

Ana Carvalho ART Associação Regional de Turismo

De sábado

Sara Silveira (Terceira, AMPA)

José Diogo da Mota (Terceira, Universidade dos Açores)

Luís Rodrigues (São Miguel, Universidade Aberto)

Antonieta Costa (Terceira)

Ana Carvalho (Terceira, ART Associação Regional de Turismo)

Isabel Belerique (Terceira, Ilhas em Rede)

Rosa Lima (Terceira, AMPA)

José Meireles (Flores)

EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

Este tema foi proposto porque foi frequentemente abordado durante a fase preparatória da conferência, uma vez que face ao envelhecimento da população das pescas, é muito sentida em todas as ilhas a necessidade de trazer gente mais nova para a atividade. Nos dias de hoje, na maioria dos casos, os jovens que se encontram na pesca são os que não completaram a escolaridade obrigatória, requisito mínimo para ter acesso à carreira de pescador. Por outro lado, aqueles que progridem nos estudos afastam-se da pesca por razões que se prendem maioritariamente com a falta de estatuto social dos pescadores.

Durante o debate destacaram-se duas áreas principais de intervenção:

A primeira dedicada à necessidade de aumentar a visibilidade das pescas e das comunidades piscatórias através do seu reconhecimento. Existem conhecimentos que muito dificilmente se encontrarão fora destas comunidades porque muita da formação das gentes da pesca é feita a “partir do berço”, de forma quase hereditária e a sua aplicação é local, ou seja na zona frequentada por essas comunidades. A memória coletiva dessas comunidades deverá ser preservada, ao mesmo tempo que deve ser garantida a validação desses saberes, tanto a nível local, como regional, nacional e além fronteiras. Aqui o intercâmbio de experiências e a difusão de informação e a valorização das “memórias” tem um papel primordial para quebrar o isolamento dessas comunidades face à restante população. Sem esse reconhecimento, todo o saber acumulado durante gerações não poderá ser valorizado. Para este desiderato muito contribuiria a inclusão do mar e das pescas nos programas da educação formal, revelando aspetos de cada comunidade em cada uma das ilhas, ao contrário do que de passa nos dias de hoje.

A segunda área de intervenção tem a a ver com a ação direta para a superação do analfabetismo formal, através da sensibilização para a importância da educação e formação junto das comunidades piscatórias. Se é evidente que é necessária maior formação das gentes da pesca, também é evidente que essa formação deverá ser adequada às novas realidades pedagógicas e tecnológicas de modo a que o tempo passado em formação seja sentido como merecido. Não é concebível, nem justo que um pescador adulto que não tenha completado o ensino obrigatório tenha que se sujeitar a todo o percurso académico como se de uma criança se tratasse. Há seguramente maneiras, de valorizando as suas aptidões e conhecimentos, transformar esse novo percurso escolar numa via de aprendizagem, como se processa já em algumas comunidades, nomeadamente no Brasil. Daqui a necessidade de ajustar curricula e de conceber os espaços de aprendizagem de forma apelativa, diferente da convencional sala de aula. Estes são os jovens ativos da pesca nos dias de hoje, os que querem lá continuar e que merecem que seja encontrada uma solução para um problema que não só é seu, mas de toda a comunidade insular.

Propostas

- Integração do mar e da pesca em todo o percurso da educação formal;
- Estratégias de reconhecimento e valorização das comunidades;
- Divulgar programas sobre “como valorizar” [validação de competências];
- Valorizar aprendizagem / conhecimento que as pessoas já têm;
- Participação das comunidades e seus representantes no processo de decisão política.

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> - As comunidades, a vitalidade que têm, o seu conhecimento; - Conhecimento informal; - Tecnologia; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ausência do mar na educação formal; - Falta de qualificação; - Falta de flexibilidade no sistema de formação nas pescas; - Isolamento das comunidades piscatórias; - Falta de participação no processo de decisão política;
Oportunidades	Ameaças
<p>Troca de experiências, conhecimentos entre comunidades e com o todo social [ex: projecto “Tales of Things” “Histórias das Coisas”];</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Risco das comunidades desaparecerem; - Políticas da UE e seus impactos; - Tecnologia;

Participantes na mesa redonda de sexta:

Facilitadora: Judite Fernandes

Relator: Nelson Nunes Ávila

Kristen Monrad Hansen (Dinamarca)

Arthi Kanchana Manohar (RU & India)

Rosalina Gabriel (Universidade dos Açores, Terceira)

Maria de Lurdes Batista Lopes (São Miguel)

Francisco Sousa (Universidade dos Açores, Terceira)

Glória Brasil - Ilhas em Rede (Terceira)

Participantes na mesa redonda de sábado:

Arthi Kanchana Manohar (RU & India)

Rosalina Gabriel (Universidade dos Açores, Terceira)

Maria de Lurdes Batista Lopes (Ilhas em Rede, São Miguel)

Glória Brasil (Ilhas em Rede, Terceira)

Angelina Freitas (Ilhas em Rede, Terceira)

Victor Monteiro (Associação de Produtores de Espécies Demersais dos Açores

APEDA, Faial)

Carmen Fisher (Ilhas em Rede, Terceira)

Judite Fernandes

Ana Cordeiro (Universidade dos Açores, Terceira)

Pesquisas e projetos de participantes

Alison Laurie Neilson

Biodiversity Group

Universidade dos Açores

9701-851 Angra Do Heroísmo, Portugal

aneilson@uac.pt

<http://edumar.ning.com>

EDUMAR: Perspectivas sobre o Mar

Base da pesquisa: Açores

Campo de estudo: Educação e ambiente

Métodos de pesquisa: várias técnicas de entrevista incluindo elicitação fotográfica e grupos foco

Questões relativas à pesquisa::

- Explorar o modo como a população local, os turistas e pescadores compreendem o mar e a vida do mar nos Açores.
- Compreender os aspectos educacionais ligados à observação das baleias nos turistas e na população local dos Açores.
- Comparar as perspectivas do mar dos Açores, Portugal, com as perspectivas dos habitantes de Newfoundland, Canadá.

Este trabalho surge da perspectiva de que a investigação tem implicações que podem promover ou prejudicar a justiça social e ambiental. Quem escutamos e como escutamos são importantes para construir as narrativas que estão na base das nossas aspirações futuras. Este estudo envolve residentes locais, turistas, operadores de turismo marinho e cientistas ligados às ciências do mar nos Açores (Portugal) e na Terra Nova (Newfoundland, Canada). Tal como numa dança, os investigadores afastam-se, de modo a acomodar as vozes e perspectivas frequentemente ignoradas ou silenciadas na educação e conservação, e aproximam-se, para ajudar a desocultar forças do imperialismo e de outras opressões. Este estudo das percepções acerca do oceano explora de quem são as perspectivas que fornecem a força motriz para a educação ambiental. Também explora a natureza dinâmica das perspectivas e como é que as forças globais, tais como os programas das Nações Unidas, afectam as ideias locais. Usando várias técnicas de entrevista incluindo elicitação fotográfica e grupos foco, foram recolhidos narrativas riquíssimas, relatando visitas, vivências e trabalhos no mar. Estas narrativas integram-se em vários enquadramentos (“frames”) de experiências vividas, éticas e políticas. Alguns dos enquadramentos suportam as percepções de vários grupos de pessoas, enquanto outros privilegiam as histórias de poucos. Este estudo explora as dinâmicas de poder local e as forças globais indagando como é que as pessoas aprenderam acerca do oceano e também como é decidiram o que é relevante para o seu conhecimento e o que é importante incluir na educação ambiental.

Arthi Kanchana Manohar

College of Art, Science and Engineering
University of Dundee
Perth Road
Dundee DD1 4HT Scotland
arthi.manohar@gmail.com

Comunidades ligadas à internet e experiências com histórias

Base da pesquisa: Comunidade piscatória em Anstruther, Escócia e uma aldeia de pescadores em Rameswaram, Índia. Também tenciono estudar as comunidades em Angra do Heroísmo and Ponta Delgada

Design de produtos digitais

Questão em foco: Ligar comunidades piscatórias utilizando auto tecnologias de Investigação e Desenvolvimento - ID para ligar histórias e memórias a objetos.

Questões relativas à pesquisa:

Qual o efeito da narrativa digital aplicada no contexto de uma comunidade?

Quais os efeitos de etiquetar objetos com histórias e memórias, no contexto particular da comunidade cultural, como forma de esta conservar a sua tradição e herança cultural?

De como as pessoas entenderam essa tecnologia e que possibilidades existem de a adaptar à vida quotidiana?

Quais os efeitos de apresentar histórias multiculturais através de tecnologia digital?

Métodos de pesquisa: Experiências culturais, entrevistas semiestruturadas, trabalhos de campo em comunidades selecionadas, workshops em comunidades com redes locais.

Tipo de informação: Entrevista, workshops de dados, Dados resultantes de testes e avaliação de métodos de pesquisa tais como Experimentar com Histórias.

Principais descobertas: A autora propõe o desenvolvimento de uma auto tecnologia ID para arquivar e articular histórias oriundas de diferentes contextos culturais.

Palavras-chave: Histórias e memórias. Objetos, trabalho em rede, sentido de ligação, comunidade piscatória, auto ID

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

A autora tenciona testar os seus métodos de pesquisa nas comunidades costeiras dos Açores, de forma a ajuda-la a avaliar e articular os seus métodos de pesquisa num contexto cultural diferente.

Implicações globais: O resultado da pesquisa será a caracterização de uma nova abordagem à compreensão das comunidades num diferente contexto cultural.

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Como histórias diferentes poderão auxiliar na criação de redes de uma modo potencialmente controlado – relevando a questão “ Podem as histórias por si próprias ser usadas para organizar redes de pessoas?”

Connected communities and story probes

Comunidades ligadas à internet e experiências com histórias



Aim and Objectives

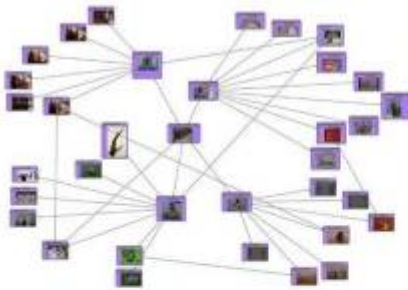
The aim of research is to create networks from the case studies conducted, the case studies involved so far involves stories of objects engaging participants from different cultural communities with different age groups. As a part of the research workshops were conducted with participants to tag stories using QR codes (Auto ID technology).



Research question

What is the effect of digital story telling applied in the context of a community?

- How can digital tagging be used within a community context?
- What are the effects of bringing multi-cultural stories through digital technology?



Networks

The network is physically seen and drawn by the participants themselves and story narrative is built around chosen object/ artefact/ place. The network is built around the object, which acts as a catalyst to the participants. There fore the stages in the sequence can be reinforced using technologies.

A future area of work could be to study how different stories could help form networks in a potentially controlled way – highlighting the question “Can the stories themselves be used to organise networks of people?”

Field study

Series of workshops were conducted to test research methods and familiarise participants with the Auto ID technology. Following the series of workshops on technologies and story telling with 25 different participants the author drew the following insights

- Workshops are an effective platform to observe participants using the technology, especially participants from different age groups.
- Networks were formed around stories. These stories were then the channel by which new networks and relationships are formed.

Research methods

Story probes: 2Probe is a design led approach that helps designers to study and analyse participant’s thoughts and needs. The ‘Story probes’ kit is used to understand their needs and thoughts through stories.

In the story probe kit the participants are asked to narrate stories out of pictures from different cultural context. By using photographs, sound recorders and story manual the probe kit is not just looking into technical aspects but also the objects and artefacts that act as a catalyst in everyday life.



Base da pesquisa

Comunidade piscatória em Anstruther, Escócia e uma aldeia de pescadores em Ramswaram, Índia. Também tentamos estudar as comunidades em Agra do Heroísmo and Ponta Delgada.

Questão em foco:

Ligar comunidades piscatórias utilizando auto tecnologias de Investigação e Desenvolvimento - ID para ligar histórias e memórias a objetos.

Questões relativas à pesquisa:

Qual o efeito da narrativa digital aplicada no contexto de uma comunidade? Quais os efeitos de etiquetar objetos com histórias e memórias, no contexto particular da comunidade cultural, como forma de esta conservar a sua tradição e herança cultural? De como as pessoas entenderam essa tecnologia e que possibilidades existem de a adaptar à vida quotidiana? Quais os efeitos de apresentar histórias multiculturais através de tecnologia digital?

Métodos de pesquisa:

Experiências culturais , entrevistas semiestruturadas, trabalhos de campo em comunidades selecionadas, workshops em comunidades com redes locais.

Principais descobertas

A autora propõe o desenvolvimento de uma auto tecnologia ID para arquivar e articular histórias oriundas de diferentes contextos culturais.

Palavras-chave:

Histórias e memórias. Objetos, trabalho em rede, sentido de ligação, comunidade piscatória, auto ID.

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

A autora tentamos testar os seus métodos de pesquisa nas comunidades costeiras dos Açores, de forma a ajuda-la a avaliar e articular os seus métodos de pesquisa num contexto cultural diferente.

Implicações globais

O resultado da pesquisa será a caracterização de uma nova abordagem à compreensão das comunidades num diferente contexto cultural.

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Como histórias diferentes poderão auxiliar na criação de redes de uma modo potencialmente controlado – relevando a questão “ Podem as histórias por si próprias ser usadas para organizar redes de pessoas?”



Future work

The product I intend to design that has an auto-ID technology embedded into a object that can be used to test the sense of connection in the community or it can also be an online archive of stories/ memories of their culture. It could be a place to create and tell stories to the world.



Arthi Kanchana Manohar
PhD Researcher
Digital product design
University of Dundee
Scotland
United Kingdom



References:

- Gaver, W., Boucber, A., Pennington, S., and Walker, B. (2004). Cultural Probes and the value of uncertainty.
- Sevastava J. Pervasive, ambient, ubiquitous: the magic of radio, in: European Commission Conference “From RFID to the Internet of Things”, Bruxelles, Belgium, March 2006.

Billie Hoffman (Elizabeth Figus)

Jagiellonian University in Krakow, Polónia

delaneymarea@gmail.com elizabeth.figus@uj.edu.pl

Participação de pescadores de pequena escala no processo da tomada de decisões e Desenvolvimento Comunitário na União Europeia: Estudo de caso da frota polaca do Mar Báltico

Base da pesquisa: Sociologia, Relações Internacionais e Gestão das Pescas

Questão em foco: Participação das partes interessadas e resultados de políticas para pescadores comerciais de pequena escala

Questões relativas à pesquisa:

Podem as políticas ser usadas de forma a apoiar as pescas como ocupação sustentável e um modo de vida para operações de pequena escala?

De que forma os decisores políticos manipulam a legislação de modo a promover ou bloquear a participação dos pescadores de pequena escala?

Quais as perceções dos pescadores de pequena escala na Polónia acerca das políticas da UE?

Métodos de pesquisa: Entrevistas informais (pessoais e via telefone/email), entrevista semidireta com registo, trabalho de campo

Tipo de informação: Entrevistas e observação com pescadores e membros de grupos locais de pescadores (FLAGS) na Polónia, Análise de políticas, Observações eventuais durante saídas de pesca

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

O estudo visa a identidade da comunidade costeira e o modo como pescadores de pequena escala navegam nas políticas de grande escala.

Implicações globais:

Estudo relacionado com esquemas de gestão das pescas em qualquer parte; contributos para o crescente conjunto de análises sociológicas das frotas de pesca

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Como manter a desnecessária manipulação e preconceito fora da implementação de políticas, trabalhando ao mesmo tempo para um setor de pescas sustentável?

BALTIC

Mar Báltico

Can policy be used to help make fishing a sustainable occupation and lifestyle for small-scale operations?

How do policy-makers manipulate legislation in order to promote or block small-scale fishers from participating?

What are the perceptions of small-scale fishers in Poland about EU policies?

Podem as políticas ser usadas de forma a apoiar as pescas como ocupação sustentável e um modo de vida para operações de pequena escala?

De que forma os decisores políticos manipulam a legislação de modo a promover ou bloquear a participação dos pescadores de pequena escala?

Quais as percepções dos pescadores de pequena escala na Polónia acerca das políticas da UE?



Billie Delaney and Elizabeth Figus

Emma Cardwell (Thomas Thornton)

Geografia e Ambiente, Jesus College, Oxford OX1 3DW
emma.cardwell@ouce.ox.ac.uk

Direitos de propriedade e Distribuição nas pescas do RU

Questão em foco: Distribuição dos direitos de pesca sob a QIT (Quotas Individuais Transferíveis)

Questões relativas à pesquisa:

Como é gerido a QIT no RU? Que impacto teve o sistema de quotas na frota de pescas britânica? Quais os impactos do sistema de quotas nas comunidades costeiras? Quais os impactos do sistema de quotas para o ambiente?

Métodos de pesquisa: Métodos mistos: entrevista, análise estatística

Tipo de informação: Entrevistas e observação das pessoas, Documentos legais e governamentais

Principais descobertas:

A distribuição de quotas de pesca no RU foi estruturalmente preconcebida contra pescadores de pequena escala.

Esta situação tem implicações

questionáveis sobre o ambiente uma vez que as embarcações mais pequenas usam técnicas menos destruidoras. Nem todos os sistemas de captura-partilha são idênticos: a distribuição e rendimento das capturas são importantes.

Palavras-chave: Pescas, QIT, quotas de captura, gestão baseada em direitos, política ambiental baseada no mercado.

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Impactos das QIT nas comunidades costeiras, importância da distribuição.

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Para quem trabalham os sistemas de QIT? Quais são as prioridades governamentais no estabelecimento destes princípios? Estarão estas prioridades de acordo com os interesses da sociedade?

Property rights & distribution in UK fishing (Direitos de propriedade e Distribuição nas pescas do RU)

About The Study

This research is, in the broadest sense, an investigation of how the UK fishing industry, and the communities it is built within, have changed over the last fifty years.

It focuses on the impact of fisheries policy on the structure of the fishing industry and fishing communities. It looks in particular detail at the individual tradable quota (ITQ) system, which has been used to protect fish stocks in the UK for approximately the last thirty years.

The aim of the study is to document the impacts of fisheries policy on the way fishing is undertaken in the UK, and the effect that policy has on both the communities of people who make a living from fishing, and to a lesser degree, the communities of fish that those people make a living from.

The research comprises three parts:

1. The gathering of best-estimate longitudinal data to study changes in total domestic annual marine catches in UK waters since 1950, disaggregated by size of boat and method of catch.
2. A study of the development and form of UK fisheries policy over the period 1950 - 2012.
3. Ethnographic fieldwork in two UK fishing communities, in Lerwick (on Shetland, an island in the North) and Newlyn (in Cornwall, on the South coast).



Photo: The Larder

As an ITQ system is a the keystone of fisheries management in the UK, the rationale of rights based approaches to fisheries management (of which ITQ is one), and the ways in which these have been applied around the world, is an important parts of this research.

Methods of data collection:

Catch Reconstruction: Supplement official time series data for catches with data from sectors not covered (small-scale, recreational, shellfish, inshore) sourced from scientific studies, reports, informal data sets and expert knowledge. Extrapolation from these data to country-wide and longitudinal time series.

Policy Analysis: Government papers and parliamentary debates; academic literature review; grey literature review.

Community Ethnography: Interviews and observation, study of local news press and historical documents, local studies library, books and academic literature, government documents and statistics.

About Lerwick & Newlyn
Newlyn is in Cornwall, which is one of the UK's poorest counties. The fishing industry is very important for the economy. Newlyn is the UK's second largest port, after Portlethen in Scotland. 219 boats operate out of the port.



Lerwick is on the Shetland Islands. Fish are one of the islands most significant natural resources. 89 boats operate out of Lerwick port.

Emma Cardwell, Oxford University
Dr. Thomas Thornton, Oxford University
Dr. Daniel Pauly, University of British Columbia

Preliminary Findings:

Official UK catch records do not represent total catches in UK waters since 1950: **only commercial catches** from large boats are included, and the catches of the smaller scale and recreational fisheries are not accounted for in official data.

The **allocation** of both **vessel licences and quota** by the UK government has had significant impacts on the structure of the fishing industry, as has the definitions they have used to regulate fishing. The use of **"under ten metres"** and **"over ten metres"** to define small and large scale fishing have been important shaping factors in the structure of the UK industry, and how people choose to fish. The **majority of UK fishermen** (around 70%) fish from boats **under ten metres** in length. The **majority of catches**, however, are made by boats **over ten metres** in length.

Boats under ten metres are also **allocated a very small proportion** of Britain's total allowable catch **quota**, which means many fishers operating from smaller boats are now **struggling to survive**. As **fishing communities** have been built up over decades around a pre-eminence of large numbers of smaller boats (many of these now in the "under ten" category) these **targeted pressures** within the industry are highly significant for the nature and organisation of fishing communities.



Português

Questão em foco: Distribuição dos direitos de pesca sob a QIT (Quotas individuais Transferíveis)

Questões relativas à pesquisa:

- Como é gerido a QIT no RU?
- Que impacto teve o sistema de quotas na frota de pescas britânica?
- Quais os impactos do sistema de quotas nas comunidades costeiras?
- Quais os impactos do sistema de quotas para o ambiente?

Métodos de pesquisa: Métodos mistos: entrevista, análise estatística, tipo de informação 1) Entrevistas e observação das pessoas, 2) Documentos legais e governamentais.

Principais descobertas (esperadas): A distribuição de quotas de pesca no RU foi estruturalmente precarizada, contra pescadores de pequena escala. Esta situação tem implicações questionáveis sobre o ambiente uma vez que as embarcações mais pequenas usam técnicas menos destrutivas. Nem todos os sistemas de captura-quotas são idênticos: a distribuição e rendimento das capturas são importantes.

Pessoa a contactar: emma.cardwell@ox.ac.uk
School of Geography and the Environment, South Parks Road, Oxford, OX1 3QY
United Kingdom



Jeppe Høst

University of Copenhagen, Dinamarca
Nørregade 10, Postboks 2177, 1017 København K
jeppehoest@gmail.com

Última geração de pescadores?

Base da pesquisa: Dinamarca, União Europeia, Cultura e políticas
Questão em foco: Questões sobre as quotas de pesca

Questões relativas à pesquisa: De que forma um mercado para direitos de pesca está a mudar a cultura e a vida quotidiana nas comunidades piscatórias?

Métodos de pesquisa: Trabalho de campo em várias frentes, Tipo de informação: Entrevistas, observações, material estatístico, artigos de imprensa e documentos legais

Principais descobertas: Um novo mercado de quotas alterou a distribuição geográfica das atividades piscatórias e alterou o acesso aos recursos da pesca. Os pescadores de hoje têm que comprar ou alugar direitos de quota uns aos outros para poderem ir para o mar e pescar. Em consequência disto, as atividades da pesca têm-se concentrado em menos barcos, centralizados em certas regiões e à volta de certos portos. Ao mesmo tempo as relações entre as pessoas envolvidas no setor têm mudado. Uma nova classe de detentores de quota controla o acesso ao peixe e os antigos tripulantes/pescadores têm agora o acesso dependente dos donos das quotas. Uma vez que o objetivo primário era reduzir a frota e melhorar a economia para os pescadores, um sistema de salvaguarda foi posto em funcionamento para proteger as pequenas comunidades de serem adquiridas por grandes companhias de pesca. Mas o sistema de salvaguarda mostrou-se ineficaz na proteção dos pescadores de pequena escala. Os preços relativos aos direitos de pesca cresceram rapidamente, entre 5 e 10 vezes, e os donos da quota foram apanhados no dilema entre o benefício individual e a manutenção de postos de trabalho e atividade na comunidade. Isto demonstra que o modelo dinamarquês falhou no que respeita ao equilíbrio de objetivos económicos e sociais. O percurso indica-nos que estamos provavelmente a testemunhar a última geração de comunidades piscatórias, mas também promete um novo futuro de megaportos de águas suficientemente profundas para grandes arratões de aço. Enquanto promotor de eficiência económica o sistema não contempla infraestruturas para valor acrescentado local, produção alimentar, turismo ou ligações à memória local. Pior ainda, o sistema destrói as possibilidades de desenvolver estratégias alternativas e de qualidade de vida em áreas rurais costeiras.

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores: A nova Política Comum de Pescas da UE segue um sistema semelhante ao dinamarquês, e assim atingirá em breve os Açores de igual modo

Implicações globais: “Quem chega a dono de quê e como?” é uma questão importante no processo de privatização de recursos. Especialmente à medida que o fenómeno toma a escala global.

Novas questões levantadas pela pesquisa: Quais os modelos alternativos de gestão de pesca, de organização comunitária, de produção e distribuição alimentar que podem contrapor-se à atual situação.

Last generation of fishers?

A new quota market has changed the geographical distribution of fishing activities and altered the access to the fishing resource. Today fishers have to buy or rent quota rights from each other in order to go to sea and fish. As a consequence, fishing activities have been concentrated on fewer vessels, centralized in certain regions and around certain harbours. At the same time the relations between the people involved have been changed. A new class of quota owners control the access to the fish, and former crew members are now dependent on access through quota owners.



Empty harbors?

40% of the Danish cod rights are owned by fishers in 10 harbors (blue dots), mainly in the northern and western part of Denmark. Red dots indicate a harbor where fishing activities have disappeared since 2006, and yellow dots have half or less the amount of vessels compared to 2006 numbers.

Unsuccessful social objective

While the primary objective was to reduce the fleet and improve the economy for the fishers, a social safeguard system was put in place to protect small communities from being bought up by bigger fishing companies. But the safeguard system has been unsuccessful in protecting the small scale fishers.

Prices for fishing rights increased rapidly, between 5 to 10 times, and quota owners were caught in the dilemma between individual benefit and keeping jobs and activity in the community.

This shows that the Danish model has failed to balance economic and social objectives. The development indicates that we are probably witnessing the last generation of traditional fishing communities, but also promises a new future of mega-harbours deep enough for large steel trawlers.

While promoting economic efficiency the system provides no infrastructure for local value-adding, food production, tourism or links to local heritage. Rather the system destroys possibilities in rural coastal areas to develop alternative strategies and life qualities.

Última geração de pescadores?

Um novo mercado de quotas alterou a distribuição geográfica das atividades piscatórias e alterou o acesso aos recursos da pesca. Os pescadores de hoje têm que comprar ou alugar direitos de quota uns aos outros para poderem ir para o mar e pescar. Em consequência disto, as atividades da pesca têm-se concentrado em menos barcos, centralizados em certas regiões e à volta de certos portos. Ao mesmo tempo as relações entre as pessoas envolvidas no setor têm mudado. Uma nova classe de detentores de quota controla o acesso ao peixe e os antigos tripulantes/pescadores têm agora o acesso dependente dos donos das quotas.

Portos vazios?

40% dos direitos ao bacalhau dinamarquês é de propriedade de pescadores que venham de 10 portos localizados principalmente na parte norte e oeste da Dinamarca (marcado como os pontos azuis na mapa). Pontos vermelhos indicam um porto, onde as atividades de pesca desapareceram totalmente desde 2006, e pontos amarelos marcam portos que hoje em dia têm metade ou menos da quantidade de barcos em relação a 2006 números.

Objetivos sociais fracassados

Uma vez que o objetivo primário era reduzir a frota e melhorar a economia para os pescadores, um sistema de salvaguarda foi posto em funcionamento para proteger as pequenas comunidades de serem adquiridas por grandes companhias de pesca. Mas o sistema de salvaguarda mostrou-se ineficaz na proteção dos pescadores de pequena escala.

Os preços relativos aos direitos de pesca cresceram rapidamente, entre 5 e 10 vezes, e os donos da quota foram apanhados no dilema entre o benefício individual e a manutenção de postos de trabalho e atividade na comunidade.

Isto demonstra que o modelo dinamarquês falhou no que respeita ao equilíbrio de objetivos económicos e sociais. O percurso indica-nos que estamos provavelmente a testemunhar a última geração de comunidades piscatórias, mas também promete um novo futuro de megaportos de águas suficientemente profundas para grandes arrastões de aço.

Enquanto promotor de eficiência económica o sistema não contempla infraestruturas para valor acrescentado local, produção alimentar, turismo ou ligações à memória local. Pior ainda, o sistema destrói as possibilidades de desenvolver estratégias alternativas e de qualidade de vida em áreas rurais costeiras.

Author and contact information: Jeppe Høst, University of Copenhagen, jehost@post@gmail.com

Implications for Azores coastal communities: The new Common Fisheries Policy for the European Union entails a system similar to the Danish, thus the system is about the fit the Azores as well.

New questions raised from the research: What are the alternative models of fisheries management, community organization, food production and distribution that counteract the current development.

Research methods: Multisited fieldwork

Type of data: Interviews, observations, statistical material, newspaper articles and law documents.

Research question: How is a market for fishing rights changing the culture and everyday life in fishing communities?

Autores e pessoa a contactar: Jeppe Høst, University of Copenhagen, jehost@post@gmail.com

Tipo de informação: Entrevistas, observações, material estatístico, artigos de imprensa e documentos legais

Questões relativas à pesquisa: De que forma um mercado para direitos de pesca está a mudar a cultura e a vida quotidiana nas comunidades piscatórias?

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores: A nova Política Comum de Pesca da União Europeia segue um sistema semelhante ao dinamarquês, e assim atingirá em breve os Açores de igual modo.

Novas questões levantadas pela pesquisa: Quais os modelos alternativos de gestão de pesca, de organização comunitária, de produção e distribuição alimentar que podem contrapor-se à atual situação.

Métodos de pesquisa: Trabalho de campo em várias frentes

Kirsten Monrad Hansen

Han Herred Havbåde Research Centre

pipsen@havbaade.dk

Como construir um centro de atividades para a cultura das comunidades costeiras.

Base da pesquisa: Norte da Jutlândia, Dinamarca, na costa de Skagerrak/Mar do Norte. Um projeto de desenvolvimento. Organização social, formação do conhecimento local, trocas artesanais – construção naval.

Questão em foco: Como conseguir que as comunidades costeiras cooperem de forma complementar.

Questões relativas à pesquisa: Como desenvolver as potencialidades dos modos tradicionais de organização e das aptidões artesanais.

Métodos de pesquisa:

Observação participativa, trabalho de campo etnológico, análise contrastante comparativa do modo de vida.

Tipo de informação:

Entrevistas e observação, experimentação conjunta com artesãos, pescadores e outras pessoas do local. Estudos em arquivo, reconstrução de antigos tipos de de barcos locais.

Principais descobertas:

Possíveis modos de cooperação, tipos de barcos com utilidade, conhecimento local apropriado.

Palavras-chave: Construção naval, pesca costeira, modos de cooperação, potencialidades das comunidades costeiras.

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Experiências comparáveis em desenvolvimento de comunidades costeiras.

Implicações globais: Melhoria da autoconfiança nas comunidades costeiras

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Quão generalizáveis são as experiências efetuadas em diferentes regiões do Atlântico leste?

Han Herred Seaboats - Denmark 
 A development project - *Um projeto de desenvolvimento*
 Kirsten Monrad Hansen – pipsen@havbaade.dk – www.havbaade.dk



How to build up a service center for the coastal culture

Como construir um centro de atividades para a cultura das comunidades costeiras



Field of study: Social organization, formation of local knowledge, artisanal trade - boatbuilding.
Campo de estudo: Organização social, formação do conhecimento local, trocas artesanais - construção naval.

Problem addressed: How to make coastal communities cooperate in complementary ways.
Questão em foco: Como conseguir que as comunidades costeiras cooperem de forma complementar.

Research questions: How to develop the potentialities of traditional modes of organization and artisanal competences.
Questões relativas à pesquisa: Como desenvolver as potencialidades dos modos tradicionais de organização e das aptidões artesanais.

Research methods: Participant observation, ethnological fieldwork, a contrasting comparative life mode analysis.
Métodos de pesquisa: Observação participante, trabalho de campo etnológico, análise contrastante comparativa do modo de vida.

Type of data: Interviews and observation, to do experience together with artisans, fishermen, and other local people. Archive studies, reconstruction of old local types of vessels.
Tipo de informação: Entrevistas e observação, experimentação conjunta com artesãos, pescadores e outros pessoas do local. Estudos em arquivo, reconstrução de antigos tipos de de barcos locais.

Key findings: Possible modes of cooperation, useful types of ships, appropriate local knowledge.
Principais descobertas: Possíveis modos de cooperação, tipos de barcos com utilidade, conhecimento local apropriado.

Key words: Boatbuilding, coastal fishery, modes of cooperation, potentialities of coastal communities.
Palavras-chave: Construção naval, pesca costeira, modos de cooperação, potencialidades das comunidades costeiras.

Implications for Azores coastal communities: Comparable experiences of coastal community development.
Implicações para as comunidades costeiras dos Açores: Experiências comparáveis em desenvolvimento de comunidades costeiras.



Global Implications: Improvement of coastal communities self-reliance.
Implicações globais: Melhoria da autoconfiança nas comunidades costeiras.

New questions raised from the research: How generalizable are experiences done in different east Atlantic regions?
Novas questões levantadas pela pesquisa: Quão generalizáveis são as experiências efetuadas em diferentes regiões do Atlântico leste?



Klaus Schriewer, Gabriel López:

University of Murcia

Avda. Teniente Flomesta, nº 5 - 30003-Murcia, Espanha

schriewer@um.es gabriel.lopez@um.es

O fim da pesca costeira?

Estudo de caso: Mazarron e Aguilas são duas comunidades piscatórias situadas no sudeste de Espanha. O nosso projeto tenta analisar o modo como os pescadores estão a lidar com políticas europeias e nacionais e a crise mundial que ameaça as suas vidas como autoempregados.

Aspetos culturais, económicos, sociais e políticos são estudados para que consigamos compreender o seu modo de vida e o seu modo de produção que coexiste com o capitalismo global.

Estudo etnológico de modos culturais de vivência e a sua luta pelo reconhecimento e sobrevivência

Questão em foco: De como os pescadores enfrentam os problemas económicos e sociais que ameaçam a sua vida como comunidade local e como autoempregados

Questões relativas à pesquisa: Como ultrapassam as famílias de pescadores os constrangimentos legais, económicos e políticos quando o seu modo peculiar de vida está ameaçado de transformação?

Métodos de pesquisa: Observação participativa, trabalho de campo etnológico, análise contrastante comparativa do modo de vida

Tipo de informação: Entrevistas, observações participativas, documentos, leis.

Principais descobertas: Um modelo sobre como os próprios pescadores e a comunidade local enfrentam os problemas económicos, sociais e políticos que ameaçam as suas vidas.

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Assumindo que a situação é diferente da do Mediterrâneo, já que as quotas transferíveis ainda não foram introduzidas, vemos semelhanças noutros casos, tal como nos Açores. Como lidamos com comunidades de pesca local e artesanal, compreendemos que a nossa pesquisa tem muitos pontos de contato com a pesca costeira e as comunidades piscatórias dos Açores.

Implicações globais: Crise económica, políticas da União Europeia. De que modo as decisões europeias e nacionais afetam as comunidades locais e o seu modo de vida.

Novas questões levantadas pela pesquisa: Como criar cooperativas de modo a que os pescadores não só apanhem peixe, mas o processem como produto final para o mercado local? Como poderão reinventar ou mudar a sua forma de trabalhar?
Como encaram a mudança de autoemprego para assalariados?

THE END OF COASTAL FISHERY?

The region of Murcia, with almost a population of 1.5 million inhabitants, is situated in the south-east of Spain



Its 178 kilometres of coastline, known as Costa Cálida (Warm Coast), cover two seas, the Mar Menor and the Mediterranean.



The Mar Menor is a hyper saline coastal lagoon of 135 km² in surface area.

The mean depth is 3 to 4 metres, and the maximum depth is 6 metres.

A 22 km, long sandy bar acts as a barrier between the lagoon and the Mediterranean.

San Pedro is located in this lagoon. Fishers here practise a different type of fishing, compared to the mediterranean.

Their techniques are different, capturing high valued fish.

The fishing fleet in the region of Murcia is basically "local shore fishing", with 4 main harbours:

- Cartagena
- San Pedro del Pinatar
- Mazarrón
- Aguilas



- Mar Menor (1)
- ⇒ San Pedro del Pinatar
- Costa Cálida (2)
- Aguilas
- ⇒ Mazarrón
- Cartagena



Tipo de arte	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Trawling	38	39	39	37	37	35	34	33	33	32	29
Seining	44	41	41	37	36	36	33	29	24	24	23
Traditional fishing arts	228	219	221	220	217	217	216	213	171	167	155
'Palangre'	19	15	13	13	10	10	9	10	7	9	9
TOTAL	329	315	314	307	300	296	292	285	236	232	216



SEINING



TRAWLING



ARTISANAL FISHING

OUR RESEARCH

THEORETICAL DIMENSION	EMPIRICAL DIMENSION
<p>Which impact does Common Fishery Policy have on European, national and local level?</p> <p>Here we part from the hypothesis that the European Union is a political institution that right now is on the way to be born and therefore is fighting for it's survive – in it's interior and exterior.</p> <p>It is a fact that the consumption of fish is superior than the fish produced within the EU. Therefore the policies have to guarantee the provision of fish. That means that the resources in EU-water have to be used in the most efficient and sustainable way and that the EU-policies have to foster fishing in external (international) waters with a competitive fleet.</p> <p>Parting from this idea we aim to analyse how Common European Fishery Policy (CFP) is translated and carried out by national and regional/local administrations (with their own specific interests).</p>	<p><u>European Common Fishing Policy:</u> 'Council Regulation' (EC) No 2371/2002 defines as objectives the sustainable exploitation of aquatic resources, competitive fisheries and interests of customers. Main means are scientific advises about aquatic resources, control of the fishing-fleet and national quotas. Currently one can observe that these means are used to foster industrial fishery.</p> <p>Article 20 defines that "Each Member State shall decide (...) on the method of allocating the fishing opportunities assigned".</p> <p><u>Spanish Fishing Policy:</u> Diferenciation between mediterranean and atlantic fishing grounds → TAC's and quotas in Atlantic fishing grounds. In mediterranean fishing grounds quotas are not applied, except in the case of TAC's for Red Tuna Fish (defined as one common stock). Are Spanish policies more oriented to industrial fishery in the north?</p> <p><u>Local Fishing Policy (Murcia):</u> Community Legislation nº2371/2002 settled the basis of Common Fishing Policy for the next 10 years, but mediterranean fishing policy has been the same since 1994. TAC's are only applied in case of Red Tuna Fish, other fishing is controlled by licences and restriction of periods. Does local administration admit the end of fishery in favor of fish-farming?</p>
<p>How do coastal fisherman survive?</p> <p>We part from the idea that coastal fishermen have to be analysed as selfemployed (in a special variant of simple commodity production) with a specific set of cultural and ideologic pattern.</p> <p>This analysis has to take into account that coastal fishery has to compete against capitalist production of fish. The theoretical background for this perspective is the assumption that societies can be analysed as social formations where different modes of production with there different needs coexist.</p>	<p>In an empirical dimension we investigate the situation of fish-production in Spain and especially in the Region of Murcia, where coastal fishery coexists with industrial fishery and with fish-farming.</p> <p>The main focus is oriented on everyday-life of coastal fishermen and their strategies to survive as self-employed - taking into account the different conditions in the lagoon and open waters, technical questions like fishing techniques and species, social aspects like organization or involvement of the families and the economic dimension that range from bank-operations to decisions about fix costs and unit-costs.</p>

Laurinda Bairos Sousa

Associação para a Igualdade e Direitos das Mulheres, UMAR – Açores
www.mulher-na-pescablogspot.com

mulheres.na.pesca@gmail.com

laurindasousa@sapo.pt

Tel.Fax: 296283221

As Mulheres Na Pesca Nos Açores – Um Projecto De Investigação – Acção – Participada

Campo de estudo Sociologia: Intervenção e acção de género

Questão em foco: As mulheres e o género na pesca

Questões relativas à pesquisa:

Quem são, quantas são, o que fazem, como o fazem?

Métodos de pesquisa: Investigação – Acção – Participada

Tipo de informação Métodos quantitativos: Inquéritos, censos, listagens oficiais, entrevistas semi-estruturadas; Métodos qualitativos: observação e participação directa; Teatro do/da Oprimido/da Workshops

Principais descobertas: Polivalência do trabalho feminino na pesca extrativa; trabalho invisível, informal, não remunerado e não valorizado

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Valorização e reconhecimento do papel da mulher na pesca, valorização do sector e das comunidades piscatórias; desenvolvimento do associativismo feminino; diversificação de actividades económicas;

Implicações globais Empoderamento das mulheres; participação feminina em movimentos e estruturas da pesca de âmbito regional, nacional e europeu

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Como melhorar as condições laborais das mulheres da pesca? Como promover a presença de mulheres no mar sem estar condicionada às embarcações da família?

Que papel cabe ao associativismo feminino na pesca? Que oportunidades e ameaças? Como se reflecte nas famílias o maior empoderamento e protagonismo das mulheres da pesca?

Principais publicações e edições :

“Inclusão, percursos para a Igualdade – IPI, uma experiência de valorização em Rabo de Peixe e São Mateus. Mulheres. Seu papel e saberes nas comunidades piscatórias nos Açores (Umar-Açores 2006)

“Estamos cá existimos – As mulheres na pesca nos Açores” (Umar-Açores 2008)

“comPassos de Mudança, com mulheres da pesca nos Açores”, Edição vídeo, (Umar-Açores, Descalças 2011)

Niels Einarsson

The Stefansson Arctic Institute, Iceland.
Borgir, Norðurlóð, IS-600 Akureyri, Islândia
ne@unak.is

Peixe, pessoas e direitos de propriedade

Base da pesquisa: Islândia; Região ártica, Antropologia

Questão em foco: Impacto social da governação nas pescas

Questões relativas à pesquisa:

De que modo a gestão das pescas e de uma forma especial a introdução de direitos de propriedade privada afetam as comunidades piscatórias e a sua cultura?

Métodos de pesquisa: Pesquisa de campo, etnografia e documentos públicos

Tipo de informação: Entrevistas, observação participativa, documentos públicos, textos de lei, etc.

Principais descobertas:

Direito de acesso e direito de propriedade são questões-chave na sustentabilidade das comunidades piscatórias.

Palavras-chave: Governação nas pescas; cultura piscatória; privatização e cerco à pesca ; desenvolvimento humano sustentável

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Há lições a retirar das sociedades que introduziram direitos de propriedade privada nas pescas, muito, sobretudo pelos avanços da UE na direção das Quotas Individuais Transferíveis.

Implicações globais: O já acima referido, mais o impacto nas alterações climáticas e emissões de carbono devidas à pesca

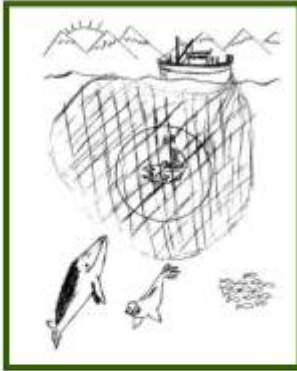
Novas questões levantadas pela pesquisa:

Necessidade de alargar o debate sobre a governação nas pescas de forma a incluir com seriedade o bem estar das comunidades piscatórias e a relação entre acesso público, direito de propriedade e direitos humanos

Niels Einarsson (2011) Fisheries governance, equity, and externalities in post-crisis Iceland. *Baltic Rim Economies Quarterly Review* 3, 46.

<http://www.tse.fi/FI/yksikot/erillislaitokset/pei/Documents/BRE2011/BRE%203-2011%20final.pdf>

Niels Einarsson 2011. *Culture, Conflict and Crises in the Icelandic Fisheries. An Anthropological Study of People, Policy and Marine Resources in the North Atlantic Arctic*. Acta Universitatis Upsaliensis. Uppsala Studies in Cultural Anthropology no 48. Series editor: Hugh Beach



Fish, people and property rights

Peixe, pessoas e direitos de propriedade

Dr Niels Einarsson
Stefansson Arctic Institute
Akureyri, Iceland

Location of research: Iceland; Arctic region.

Field of study: Anthropology.

Problem addressed: Social impact of fisheries governance.

Research questions: How does fisheries management and especially introduction of private property rights affect fishing communities and cultures?

Research methods: Field research, ethnography, public documents.

Type of data: Interviews, participant observation, public documents, legal texts, etc.

Key findings: Access rights and property rights are key issues in fishing communities' sustainability.

Key words: Fisheries governance; fishing culture; privatization and enclosure of fisheries; sustainable human development.

Implications for Azores coastal communities: There are lessons to be learned from societies that have introduced private property rights in fisheries, not least due to EU developments into direction of Individual Transferable Quotas.

Global implications: Same as above, plus impact on climate change and carbon emissions from fishing.

New questions raised from the research: Need to widen the debate on fisheries governance to seriously include welfare of fishing communities and the relationship between public access, property rights and human rights.

Contact person: Dr Niels Einarsson, ne@svs.is

Main publications: Niels Einarsson. 2011. *Culture, Conflict and Crises in the Icelandic Fisheries. An Anthropological Study of People, Policy and Marine Resources in the North Atlantic Arctic*. Acta Universitatis Upsaliensis. Uppsala Studies in Cultural Anthropology no 48. Series editor: Hugh Beach.

Base da pesquisa: Islândia; Região ártica

Campo de estudo: Antropologia

Questão em foco: Impacto social da governação nas pescas

Questões relativas à pesquisa: De que modo a gestão das pescas e de uma forma especial a introdução de direitos de propriedade privada afetam as comunidades piscatórias e a sua cultura?

Métodos de pesquisa: Pesquisa de campo, etnografia e documentos públicos

Tipo de informação: Entrevistas, observação participativa, documentos públicos, textos de lei, etc.

Principais descobertas: Direito de acesso e direito de propriedade são questões-chave na sustentabilidade das comunidades piscatórias.

Palavras-chave: Governação nas pescas; cultura piscatória; privatização e cerco à pesca; desenvolvimento humano sustentável

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores: Há lições a retirar das sociedades que introduziram direitos de propriedade privada nas pescas, muito, sobretudo pelos avanços da UE na direção das Quotas Individuais Transferíveis.

Implicações globais: O já acima referido, mais o impacto nas alterações climáticas e emissões de carbono devidas à pesca

Novas questões levantadas pela pesquisa: Necessidade de alargar o debate sobre a governação nas pescas de forma a incluir com seriedade o bem estar das comunidades piscatórias e a relação entre acesso público, direito de propriedade e direitos humanos

Pessoa a contactar: Dr Niels Einarsson, ne@svs.is

Principais publicações: Niels Einarsson. 2011. *Culture, Conflict and Crises in the Icelandic Fisheries. An Anthropological Study of People, Policy and Marine Resources in the North Atlantic Arctic*. Acta Universitatis Upsaliensis. Uppsala Studies in Cultural Anthropology no 48. Series editor: Hugh Beach



Exploring the wealth of coastal fisheries: Listening to community voices
The University of the Azores

Explorar a riqueza das pescarias costeiras: Ouvir as vozes da comunidade
Universidade dos Açores

21 – 24 October 2011

Thomas Højrup

University of Copenhagen, Dinamarca.
Nørregade 10, Postboks 2177
1017 København K
nordstrandconsult@post.tele.dk

Como criar sociedades cooperativas de quotas de pesca em comunidades costeiras

Base da pesquisa:

Estudo de caso: O varadouro dinamarquês de Thorupstrand, na costa de Skagerrak, na parte norte do Mar do Norte. Aqui o projeto acompanha o modo como as famílias de pescadores estão a organizar uma nova cooperativa de modo a manter em comum os seus direitos de pesca quando as quotas de pesca forem privatizadas e monopolizadas por investidores com elevados montantes de capital para investir.

Estudo etnológico de modos culturais de vida e a sua luta pelo reconhecimento e sobrevivência

Questão em foco: Como sobreviver como comunidade piscatória na periferia europeia quando as quotas de pesca são privatizadas e monopolizadas por grandes companhias?

Questões relativas à pesquisa:

Como podem as famílias da pesca ultrapassar os obstáculos legais, económicos, políticos e ideológicos? Porque razão é difícil organizar a resistência contra a monopolização dos direitos de pesca? Como é possível ultrapassar essas dificuldades?

Métodos de pesquisa: Observação participativa, trabalho de campo etnográfico, análise contrastante comparativa do modo de vida

Tipo de informação: Entrevistas, observações participativas, documentos, leis.

Principais descobertas: Um modelo sobre o modo de possibilitar que a população local organize a sua própria cooperativa – que seja capaz de construir e gerir um fundo comum de direitos de pesca para as famílias da pesca.

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

O modelo e o estudo de caso podem trazer uma experiência de valor para as gentes da pesca nas comunidades costeiras dos Açores, sobre como lidar com a anunciada política europeia de pescas e a respetiva introdução das quotas de pesca transferíveis (privatização).

Implicações globais: A privatização e a expropriação dos direitos das populações locais aos seus recursos locais é uma tendência global e é também uma tarefa global ultrapassar as implicações negativas desta tendência.

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Como é possível organizar companhias da comunidade local numa rede a nível nacional e europeu?

Como é possível obter apoio de fundos de capital (nas sociedades civis) cuja missão é melhorar a sustentabilidade do nosso uso dos recursos marinhos?

How to create: cooperative fishing quota companies for coastal communities

Como criar sociedades cooperativas de quotas de pesca em comunidades costeiras

Thomas Højrup, University of Copenhagen, Denmark — nordstrandconsult@post.tele.dk



Location of research, intervention, event. Case study: The Danish landing place Thorupstrand at the coast of (the sea) Skagerrak in the northern part of the North Sea. Here the project follows how the fishing families organize a new cooperative company in order to maintain their fishing rights in common when the fishing quotas are privatized and monopolized by investors with huge capitals to invest.

Base da pesquisa, intervenção, evento, etc. Estudo de caso: O mercado dos navios de Thorupstrand, na costa de Skagerrak, na parte norte do Mar do Norte. Aqui o projeto acompanha o modo como as famílias de pescadores criam e organizam uma nova cooperativa de modo a manter em comum os seus direitos de pesca quando as quotas de pesca forem privatizadas e monopolizadas por investidores com elevados montantes de capital para investir.

Field of study: Ethnological study of cultural life modes and their struggle for recognition and survival.

Campo de estudo: Estudo etnológico de modos culturais de vida e a sua luta pelo reconhecimento e sobrevivência

Problem addressed: How is it possible to survive as a fishing community in the European periphery when fishing quotas are privatized and monopolized by big companies?

Questão em foco: Como sobreviver como comunidade piscatória na periferia europeia quando as quotas de pesca são privatizadas e monopolizadas por grandes companhias?

Research questions: How do the local fishing families overcome the legal, the economic, the political and the ideological obstacles? Why is it difficult to organize a resistance against the monopolization of fishing rights. How is it possible to overcome these difficulties?

Questões relativas à pesquisa: Como podem as famílias da pesca ultrapassar os obstáculos legais, económicos, políticos e ideológicos? Porque razão é difícil organizar a resistência contra a monopolização dos direitos de pesca? Como é possível ultrapassar essas dificuldades?

Research methods: Participant observation, ethnological fieldwork, a contrasting comparative life mode analysis

Métodos de pesquisa: Observação participativa, trabalho de campo etnográfico, análise contrastante comparativa do modo de vida

Type of data: Interviews, participant observations, documents, laws

Tipo de informação: Entrevistas, observações participativas, documentos, leis

Key findings: A model of how it is possible for a local population to organize its own cooperative company – which is able to build up and manage a fund of fishing rights for the fishing families in common

Principais descobertas: Um modelo sobre o modo de possibilitar que a população local organize a sua própria cooperativa – que seja capaz de construir e gerir um fundo comum de direitos de pesca para as famílias da pesca



Key words: Fishing rights, local organization, resistance against privatization and monopolization of a common good, life modes struggling for recognition in EU

Palavras-chave: Direitos de pesca, Organização local, resistência contra privatização e monopolização de um bem comum, modos de vida lutando por reconhecimento na UE

Implications for Azores coastal communities: The model and case study may add valuable experience to the fishing people of Azores coastal communities on how to cope with the coming European fishing policy and its introduction of individual transferable fishing quotas (privatization).

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores: O modelo e o estudo de caso podem trazer uma experiência de valor para as gentes da pesca nas comunidades costeiras dos Açores, sobre como lidar com a anunciada política europeia de pescas e a respetiva introdução das quotas de pesca transferíveis (privatização).



Global implications: The privatization and expropriation of local populations' rights to their local resources is a global trend and it is a global job to overcome the negative implications of this trend.

Implicações globais: A privatização e a expropriação dos direitos das populações locais aos seus recursos locais é uma tendência global e é também uma tarefa global ultrapassar as implicações negativas desta tendência.

New questions raised from the research: How is it possible to organize local community companies in a network at a national and European level? How is it possible to get help from capital funds (in the civil societies) which have the mission to improve sustainability in our use of the marine resources?

Novas questões levantadas pela pesquisa: Como é possível organizar companhias da comunidade local numa rede a nível nacional e europeu? Como é possível obter apoio de fundos de capital (nas sociedades cívicas) cuja missão é melhorar a sustentabilidade do nosso uso dos recursos marinhos?

Main publications/Principais publicações: State, Culture and Life Modes (Asgathe Publishing 2003). The Need of Common Goods for Coastal Communities (Han Herred Havbåde 2011), <http://havbade.dk/The%20necessity%20of%20developing%20community%20quota%20companies.pdf>



Mário Rui Pinho

University of the Azores
Department Oceanography and Fisheries
Rua Professor Doutor Frederico Machado
PT 9901-862 Horta, Faial, Açores, Portugal
maiuka@uac.pt

CONDOR Observatory for long-term study and monitoring of Azorean seamount ecosystems

O projecto CONDOR integra várias áreas de investigação e espera-se que contribua para uma gestão sustentável do monte submarino Condor de terra (Condor), nos Açores. O projecto integra ainda uma componente de disseminação e divulgação pública de informação do projecto e dos montes submarinos em geral. O projecto pretende estabelecer uma estação submarinha de observação no monte submarino Condor, para fins de monitorização e experimentação, numa abordagem multidisciplinar e envolvendo a utilização de tecnologias avançadas e a cooperação de várias equipas de investigação.

POPA -Programa de observação para as pescas dos Açores

(<http://www.horta.uac.pt/projectos/popa/>)

Resumo: Baseado em padrões científicos irrefutáveis, o principal objectivo do "POPA" é assegurar a não agressão intencional ou a mortalidade de cetáceos pelas tripulações de embarcações atuneiras e que nenhuma carne de cetáceo seja transportada para dentro dos navios. Para assegurar o logro deste objectivo, serão colocados observadores a bordo de atuneiros com as funções de observar as actividades dos mestres e tripulações e investigar as embarcações de modo a assegurar que não são transportados instrumentos para agressão e captura de cetáceos. Os observadores serão igualmente responsáveis pela recolha de informação científica sobre cetáceos e outras espécies marinhas (ex. peixes pelágicos, tartarugas e aves marinhas) e pela obtenção de dados sobre a pescaria (ex. captura, esforço de pesca, diários de bordo). Assim, e seguindo uma sequência de prioridades, os principais objectivos deste programa são: i) Monitorizar a maior parte da frota do atum, salvaguardando a mortalidade intencional de cetáceos e actos de agressão e moléstia, por forma a produzir informação científica sólida que possa ser usada para atribuição do rótulo dolphin-safe; ii) Usar a informação do programa de observadores de cetáceos para estimar os stocks populacionais das espécies de cetáceos mais frequentemente observadas nos Açores; iii) Observar espécies marinhas para as quais a informação científica disponível nos Açores é reduzida (cetáceos, aves marinhas, tartarugas e peixes pelágicos); estes estudos incluem a distribuição e a amostragem biológica de animais capturados acidentalmente, bem como a marcação de algumas espécies (ex. tartarugas). iv) Recolher dados biológicos relativamente a: 1) espécies de tunídeos capturados durante a pescaria; 2) espécies usadas como isco vivo (ex. biometria, gónadas, conteúdos estomacais, estruturas duras) bem como; 3) dados relativos à pescaria do atum (ex. capturas, esforço, áreas de pesca, técnicas de pesca).

CEPROPESCA (<http://www.horta.uac.pt/projectos/cepropesca/index.htm>)

Nas ilhas dos Açores predominam as pescarias tradicionais e artesanais, essencialmente com aparelhos de linha e anzol, com o mínimo de impacto sobre o ambiente marinho e originando produtos de grande potencial em termos de qualidade. A certificação destas pescarias, bem como dos seus produtos, utilizando selos verdes, também designados por EcoLabeling, permitirá tirar partido de todo o seu potencial, dando ao consumidor a certeza de estar a consumir pescado com uma qualidade superior capturado de forma sustentável.

O POPA e os Pescadores de Atum

- Uma cooperação de sucesso

POPA and Tuna Fishermen – a successful cooperation

Miguel Machete¹ & R.S.Santos¹

¹ Department of Oceanography and Fisheries/Institute of Marine Research – University of Azores, 9901-862 Horta, Portugal. E-mail contact: miguel.machete@uaz.pt



1

Programa de Observação para as Pescas dos Açores (POPA) – financiado pelo Governo Regional dos Açores, gerido pelo Centro do IPMA da Universidade dos Açores desde 1986, em estreita colaboração com armadores e tripulações, através do Núcleo Operacional Regional (NOR) – supported by Azorean regional government, managed by Institute of Marine Research/Instituto de Investigações do Mar (IIM) – in collaboration with local fishermen and crews.

Assigura a certificação Dolphin safe da frota azoriana, essencial à exportação de marisco premium
Assures Dolphin safe certification for the Azores fleet which is crucial to higher exportation.

Desde 2001 que garante a certificação Friend of the Sea à marinha pesqueira, atuando-a no contexto nacional e internacional como uma actividade sustentável
It guarantees the status of the Azorean fishery achievement attaining Friend of the Sea label and sustainable activity in national and international markets.

2

Em colaboração com a AFAA (Associação de Produtores de Atum e Sardinhas dos Açores), o POPA emite informações aos armadores, recolhendo informação crucial à gestão da pesca e à melhoria sobre as embarcações, que são muito essenciais para os negócios e para o marketing.
In collaboration with AFAA (Azorean Tuna and Sardines Producers Association) the Program gathers essential information from coastal fisheries and fishermen about their fleet and commercialization. Data is crucial to the fleet and the marketing.

O conhecimento crítico sobre a tecnologia e operação de pesca, captura, e by-catch (BYC) fornece argumentos fortes à Administração Regional e Associação de Pescadores para discutir a melhoria de áreas de pesca e medidas, no âmbito da União Europeia.
Critical knowledge about fishing and vessels is an essential input to discuss with the regional government and fishermen about improving commercialization and fishing areas.

A informação sobre áreas e métodos de pesca ao longo dos anos, está também disponibilizada para os profissionais da pesca, de forma a que possam mudar tradições, preferências de captura, etc. Estes dados podem ser cruzados com dados ambientais fornecendo as melhores O&M (Operação e Manutenção) das embarcações.
Information about fishing areas and methods over the years, is also being disseminated to the professionals of the fishery. Data can be cross-checked with environmental data providing the best O&M (Operation and Maintenance) of the vessels.

O POPA fornece ainda informação aos órgãos de decisão regional para gestão interna da actividade de pesca, bem como à comunidade científica que nos últimos anos tem publicado trabalhos do nível internacional, através de revistas de referência.
POPA offers an insight to the regional decision makers about internal management of the activity of the fishery, both as a community service that has critical areas that published national and international journals, through reference journals in the field of fishery and marine biology.

3

O POPA tem também um papel fundamental no estreitamento da ligação entre os profissionais da pesca e os técnicos de observação embarcados, trabalhando diariamente com os pescadores promovendo a troca de conhecimentos, esclarecendo dúvidas (de uma e outra parte), mas também assumindo uma realidade prioritária que é depois dada a conhecer à comunidade científica e à administração regional.
POPA contributes to the establishment of close relations between the different parts of the fishery sector, bringing together fishermen, researchers and onboard observers. Observers learn together by daily interaction and are trained to cooperate. Knowledge exchange, clarity doubts and also, to answer a relevant request (fishery or to the region).

POPA contributes to the establishment of close relations between the different parts of the fishery sector, bringing together fishermen, researchers and onboard observers. Observers learn together by daily interaction and are trained to cooperate. Knowledge exchange, clarity doubts and also, to answer a relevant request (fishery or to the region).

Literature Cited

Afonso, F., Figueiredo, M., Machete, M., Mota, T., Mendes, A., and Santos, R.S. (2009). Spatial variability of seabird distribution associated with environmental factors: a case study of booby important bird areas in the Azores. – *IGB Journal of Marine Science*, 66, 30-40.
Machete, M., Santos, R.S., Domingos, C., Machete, M., Santos, R.S., Pinheiro, T.J. (2008). Evidência de alevinagem artificial de agregação de marisco. *Marine Biology Progress Series*, 367, 27-33.
Domingos, C., Santos, R.S., Casado, C., Magalhães, S., Santos, M. I., Machete, M. and Santos, R.S. (2009). Why Do Boobies from Madeira Seabirds Associate with the Kuroshio? *Ecology*, 90, 1103-1104.
Sousa, M.A., Machete, M., Reis, D., Santos, R.S., Pinheiro, T.J. & Santos, R.S. (2015). A review of interactions between seabirds and fisheries in the Azores. *Aquatic Conservation: Marine Fisheries*, 23, 10-102015, 1103.

Special thanks: POPA observers, boat fishing crews and boat owners

Valorização do Pescado dos Açores – Uma Abordagem Inovadora

Increasing Value of Azorean Seafood – An Innovative Approach

CEPROPESCA



Carla Dâmaso¹ & R.S.Santos¹

¹ Department of Oceanography and Fisheries – University of Azores, 9901-862 Horta, Portugal. E-mail contact: carladamaso@uaz.pt | URL: www.cepropeasca.org

CEPROPESCA – Certificação e Promoção de Pescarias e Produtos de Pesca dos Açores - OBJECTIVES

1. CEPROPESCA – Certificação and Promotion of Azorean Fisheries and its Products - OBJECTIVES

Promover as Pescarias Artesanais e Ambientalmente Sustentáveis dos Açores
Promoting the Artisanal and Environmentally Sustainable Azorean Fisheries

- Desenvolvimento e Publicação de Produtos de Divulgação
Development and Publishing of Dissemination Products
- Campanhas Promocionais junto dos Consumidores e Público em Geral
Promotional campaigns to consumers and the general public
- Ações de Sensibilização junto das Comunidades Piscatórias
Awareness raising initiatives for Fishing Communities

As Pescarias dos Açores – Artesanais e Ambientalmente Sustentáveis
Azorean Fisheries – Artisanal and Environmentally Sustainable

- Grande Selectividade – linhas e anzóis
High selectivity – hook and line
- By-catch e rejeições muito reduzidos
Low levels of by-catch and discards
- Proibição de artes de pesca destrutivas: redes de emalhar e arrasto de fundo
Prohibition of using highly destructive fishing methods
- Inexistência de stocks locais altamente ameaçados
No highly threatened local fish stocks
- Pescaria Demersal e de Atum dos Açores certificadas como "Friend of the Sea"
Azorean Demersal and Tuna Fishery certified as "Friend of the Sea"

Pescado dos Açores – Elevada Qualidade e Frescura
Azorean Seafood – High Quality and Freshness

- Para além da sua sustentabilidade ambiental, o Pescado dos Açores pode ganhar créditos de uma elevada qualidade e frescura, resultado quer das características das artes de pesca utilizadas na sua captura, quer do facto da frota pesqueira açoriana ser maioritariamente constituída por pequenas embarcações, que fazem viagens de curta duração, permitindo que o pescado chegue ao consumidor pouco depois de ter sido capturado. Há ainda, contudo, algum trabalho a desenvolver neste âmbito.
Besides its environmental sustainability, the Azorean Seafood can earn credits from a very high quality and freshness, result from both the characteristics of the fishing gears used in harvesting or the fact that the Azorean fishing fleet is mostly composed of small vessels, making short trips, allowing the fish to reach consumers shortly after being captured. There is still, however, some work to do in this area.

VALORIZAÇÃO ou COMO TIRAR O MAIOR PARTIDO DESTAS CONDIÇÕES
VALORISATION or HOW TO GET THE MOST OUT OF THESE CONDITIONS

1. PORQUÊ?
Apostar em novas Estratégias de Promoção e Comercialização do Pescado dos Açores permite acrescentar o valor, aumenta não só o preço na venda, mas também permite que os produtores possam ser economicamente recompensados pelas suas boas práticas ambientais.

2. COMO?
Eliminação dos intermediários após a primeira venda em loja e até ao consumidor final – todo o valor acrescentado da venda do pescado reverte para os pescadores e armadores.
Creating lines that outline alternative market niches – selling directly to restaurants or small shops.

3. CASOS DE SUCESSO
Criação linhas de mercado que permitem atingir nichos comerciais alternativos – venda directa a restaurantes ou pequenos lojas.
Approximation between a consumer final and the fisherman – traceability of fish from capture to final consumer, creating the conditions for the consumer to have access to all information about its location, date of capture, boat, fishing gear and fisherman who caught him.

4. REFERÊNCIAS
5. REFERENCES

Adopting new strategies for the promotion and marketing of fish from the Azores allows you to add value, not only by increasing sales, but also allowing producers to be economically rewarded for their good environmental practices.

Eliminating intermediaries between the first sale at auction and end consumers – all added value of fish sales reverts to fishermen and vessel owners.

Approximation between consumer and the fisherman – traceability of fish from capture to final consumer, creating the conditions for the consumer to have access to all information about its location, date of capture, boat, fishing gear and fisherman who caught him.

Argyris Kapantagakis

Hellenic Centre for Marine Research-Institute of Marine Biological Resources,
46.7Km Athens Sounio ave. P.O Box 712, P.C 19013
Anauyssos Attiki, Grécia
akap@hcmr.gr

Pesca de pequena escala em áreas remotas

Questão em foco:

A respeito da desvantagem de pescar numa área isolada e remota

Questões relativas à pesquisa:

- Quais as características típicas das áreas remotas e dos pescadores que nelas ativos?
- Quais fatores afetam o emprego dos pescadores e suas famílias?
- Como se poderá aumentar a rentabilidade das pescas e do emprego naquelas áreas?
- Que medidas práticas poderiam melhorar a atividade piscatória, emprego e rendimentos em áreas remotas?

Métodos de pesquisa: Entrevistas com pescadores

Principais descobertas:

Falta de infraestrutura

População de pescadores idosos

Sobrepesca

Alta dependência das pescas

Baixos rendimentos

Falta de vontade dos jovens em serem pescadores

Palavras-chave:

Pesca de pequena escala, áreas de pesca remotas, áreas com desvantagens

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Os problemas levantados por este estudo são semelhantes aos que se esperam encontrar entre os pescadores dos Açores

Implicações globais:

A manutenção do emprego e oportunidades em áreas remotas e carenciadas é um problema global.

Deveria ser abordada do mesmo modo seguindo um modelo de desenvolvimento uniforme.

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Podemos abordar esta problemática a um nível local ou europeu, como componente de uma política comum de pescas?

É melhor garantir assistência financeira ou por outro lado, melhorar as condições de pesca?

Pesca de pequena escala em áreas remotas

Argyris Kapantagakis

Hellenic Centre for Marine Research - Institute of Marine Biological Resources

Base da pesquisa, intervenção:

Três ilhas remotas e uma área continental atuando como localizações piloto para a pesquisa



Campo de estudo:
Socioeconomia das pescas

Questão em foco:
A respeito da desvantagem de pescar numa área isolada e remota

Métodos de pesquisa:
Entrevistas com pescadores

Questões relativas à pesquisa:

- Quais as características típicas das áreas remotas e dos pescadores que nelas ativos?
- Quais fatores afetam o emprego dos pescadores e suas famílias?
- Como se poderá aumentar a rentabilidade das pescas e do emprego naquelas áreas?
- Que medidas práticas poderiam melhorar a atividade piscatória, emprego e endimentos em áreas remotas?



Principais descobertas:

- ➔ Falta de infraestrutura
- ➔ População de pescadores idosos
- ➔ Sobrepesca
- ➔ Alta dependência das pescas
- ➔ Baixos rendimentos
- ➔ Falta de vontade dos jovens em serem pescadores



Palavras-chave:

Pesca de pequena escala, áreas de pesca remotas, áreas com desvantagens

Implicações para as comunidades costeiras dos Açores:

Os problemas levantados por este estudo são semelhantes aos que se esperam encontrar entre os pescadores dos Açores

Implicações globais:

A manutenção do emprego e oportunidades em áreas remotas e carenciadas é um problema global. Deveria ser abordada do mesmo modo seguindo um modelo de desenvolvimento uniforme.

Novas questões levantadas pela pesquisa:

Podemos abordar esta problemática a um nível local ou europeu, como componente de uma política comum de pescas?

É melhor garantir assistência financeira ou por outro lado, melhorar as condições de pesca?



Pesca a costeira, Argyris Kapantagakis, akap@hcmr.gr

Principais publicações:

Contribution of small scale fishery to the income and employment of fishermen and inhabitants of remote islands and disadvantaged areas. (Ministry of Agricultural development and Food)

Luís Rodrigues
Universidade Aberta
lramosrodrigues@gmail.com

Ética Ambiental Aplicada ao Sector da Pesca Mestrado em Cidadania Ambiental e Participação

Pierre Dansereau disse que “As ciências do meio ambiente estão à procura de uma nova síntese do saber e de uma nova prescrição cujo princípio será mais ecológico do que económico e mais ético do que científico”.

As questões éticas e de valores humanos tornaram-se fundamentais para a política e para a gestão da pesca. Um desenvolvimento sustentável, que perdure no tempo e beneficie a actual e as futuras gerações, necessita de sabedoria, conhecimento e uma forma holística de ser realizado, para que as escolhas e decisões tomadas sejam responsáveis não agravando os problemas que pretendem resolver.

A reflexão na área da ética ambiental coloca necessariamente em questão os nossos quadros de referência tradicionais, em que tanto a natureza no seu conjunto como realidade holística, como espécies halieúticas e todos os indivíduos não-humanos são pensados como entidades com valor meramente instrumental, destituídos de valor intrínseco e, portanto sem dignidade ou estatuto moral, passíveis, por esta razão, de serem explorados e manipulados sem limites de qualquer ordem, em função e em nome dos interesses humanos, independentemente da relevância efectiva desses interesses. As questões com as quais nos confronta a ética ambiental, forçam-nos a repensar a nossa relação com a natureza no seu todo e com os indivíduos não-humanos.

As gerações futuras, daí o papel indispensável e decisivo da educação ambiental, poderão alterar verdadeiramente a nossa forma de pensar, aprofundando um conjunto de concepções e crenças que, apesar de estarem já presentes no espírito de muitas pessoas, ainda não adquiriram a força suficiente para provocar uma mudança substancial nas nossas práticas e modos de vida. Penso, portanto, que o nosso destino futuro, depende da capacidade de superarmos o nosso actual estado e assumirmos incondicionalmente a responsabilidade de estabelecermos uma coincidência, o mais perfeita possível, entre aquilo que pensamos e aquilo que fazemos.

Todos sabemos que os sistemas resistem à mudança e tendem a perpetuar práticas que a experiência revelou serem erradas. Infelizmente o nosso conhecido egoísmo ético e psicológico, que faz com que façamos apenas aquilo que julgamos que serve os nossos interesses, impede a assumpção plena de responsabilidade pelas gerações futuras. A generalidade das pessoas, não altera as suas práticas de pesca quotidianas actuais em função das suas consequências futuras porque, consciente ou inconscientemente, daqui a cem anos não estaremos cá. No fundo é este o raciocínio falacioso de muitos de nós: - Daqui a cem anos estarei, estaremos, mortos. Logo porque preocuparmo-nos com aquilo que fazemos hoje e com as consequências que isso terá num futuro do qual já não fazemos parte. Através da aplicação de um questionário aos diversos actores chave na fileira da pesca pretende-se saber de que forma no sector são apropriados (no discurso, no comportamento, nos projectos, nas políticas) algumas directrizes associadas às diferentes correntes éticas.

O objectivo do presente estudo consiste em medir percepções e sensibilidades a questões de Ética Ambiental na fileira das pescas.

Reunião de investigadores - Domingo 23 de Outubro

(Alison Neilson, Arthi Kanchana Manohar, Billie Hoffman, Emma Cardwell, Gabriel López, Jeppe Host, Kirsten Monrad Hansen, Klaus Schriewer, Niels Einarsson, Thomas Højrup) Este foi o segundo encontro do grupo de investigadores que iniciaram uma rede informal de colaboração durante a reunião das "Culturas Costeiras em tempos de mudança" na Dinamarca, em novembro de 2010. O objetivo da reunião foi discutir a melhor forma de trabalharmos em conjunto para ajudar a manter a comunicação e a pesquisa e ainda outras colaborações, de forma a apoiar as comunidades de pesca costeira. Discutimos os nossos variados interesses e nosso desejo de incluir outros que partilham das nossas preocupações. Reafirmamos o nosso objectivo inicial de discutir as nossas ideias com os decisores da UE, bem como tentamos encontrar maneiras de trazer os pescadores de diferentes países para partilhar experiências e idéias. Klaus apresentou o programa "Europa para os Cidadãos" como uma oportunidade potencial para levar mais longe a interação entre os pescadores dos Açores e os dos nossos outros países para o intercâmbio de idéias sobre técnicas, comercialização, organização social e políticas comunitárias. Propostas para o programa deverão ser apresentadas até Junho de 2012:

http://eacea.ec.europa.eu/citizenship/programme/programme_guide_en.php

A fim de explorar as possibilidades temos de responder a três questões principais:

1. Estão os pescadores com quem trabalhamos interessados em participar neste projeto viajando para outro país e / ou recebendo colegas de outros países?
2. Existe uma instituição / organização capaz de administrar este projeto?
3. Tem cada um de nós tempo / energia / capacidade de trabalho para participar e promover este projeto?

Jeppe e Thomas discutiram a possibilidade de uma futura reunião desta rede de pesquisa para coincidir com uma reunião sobre a Política Comum das Pescas prevista para 23 de março de 2012 em Copenhaga. Este poderia ser o momento para escrever a proposta do projeto apresentado por Klaus.

O grupo concordou em continuar a discutir essas idéias. Para facilitar esta colaboração e envolver outras pessoas, Emma criou um listserv " Rede de Informação de Culturas Costeiras e Comunidades da Pesca" para partilhar informações sobre a cultura costeira e pesquisa da comunidade de pesca, projetos e políticas. Qualquer um que queira juntar-se à lista poderá inscrever-se em: <http://www.jiscmail.ac.uk/COASTAL-CULTURES>

Facilitação e outras interações participativas

Este encontro proporcionou oportunidades importantes para interações entre diferentes associações, ilhas e pessoas de diferentes setores da pesca e da comunidade e entre pessoas com perspectivas diferentes. Promoveu novas abordagens a problemas que são complexos e permitiu a discussão de questões fundamentais para o setor das pescas na região, algumas das quais atravessam outras comunidades piscatórias na Europa.

"Fiquei surpreendido ao saber que os atores locais muito raramente tem a oportunidade de conversar, e assisti a um debate forte e às vezes emocional entre pescadores e compradores de peixe - mas era muito claro que eles precisavam desta conversa." Jeppe Host (Dinamarca)

Investigadores e as comunidades piscatórias locais discutiram questões relevantes através das discussões facilitadas em mesa redonda, alcançando os objectivos do encontro. A oportunidade para os investigadores estrangeiros de partilhar as conclusões de seus estudos sobre outros lugares sendo útil para melhorar a investigação, também o será para as comunidades de pesca açoriana quando confrontadas com as mesmas questões. Em particular, as discussões dentro do porto e estaleiro na Ribeira Quente e à volta da roda no prédio do sindicato da pesca em Rabo de Peixe, em São Miguel, mostraram-se muito ricas, principalmente porque o contato ocorreu nas próprias comunidades.

"Uma coisa muito boa foi misturar os participantes - da universidade, pescadoras e as pessoas das organizações da pesca. Outros países podem mesmo aprender com isto!" Kirsten Monrad Hansen e Thomas Højrup (Dinamarca)

Ao contrário das apresentações de painéis e debates que permitem que apenas algumas pessoas falem, cada pessoa dentro de uma mesa redonda teve a oportunidade de expressar as suas opiniões, ouvir com atenção as outras pessoas e ainda de se fazerem perguntas uns aos outros, a fim de melhorar a compreensão de questões complexas e colocadas sob diversas ou conflitantes perspectivas. A fim de deixar tanto tempo quanto possível para discussões entre os participantes, as apresentações foram limitadas a partilhar uma visão geral de cada mesa-redonda com o resto dos participantes. As sessões plenárias no primeiro dia provocaram muita discussão o que levou a uma ainda maior interação no dia seguinte, quando novos participantes chegaram e as mesas-redondas mudaram de composição.

Alguns dos participantes contaram-nos que tinham inicialmente dúvidas acerca da eficácia de tal mistura de pessoas para discussões - esperavam as barreiras de língua fossem demasiado grandes e que as perspectivas fossem muito divergentes, mas o nível de comunicação e interações surpreendeu-os por ter sido muito maior do que já alguma vez tinham experimentado em outras conferências.

"As mesas redondas onde participamos eram de importância vital, porque tivemos a sorte de conversar com alguns representantes da indústria da pesca e de comunidades de pescadores (como José Fernandes) e ouvir da sua própria experiência e trabalho quais são os principais problemas e como eles estão tentando resolvê-los." Klaus Schriewer e Gabriel López (Espanha)

Além do forte desejo de fazer ouvir a sua voz e de se ouvirem uns aos outros, os obstáculos linguísticos foram largamente ultrapassados pelos facilitadores, com a ajuda de tradutores, em cada mesa. A facilitação também garantiu que todos, ao invés de algumas vozes altas e persistentes, tivessem a oportunidade de ser ouvidos. A técnica de "brainstorming", seguida pela análise SWOT mostrou-se eficaz para focar os temas de maior interesse.

Enquanto a opção de dar aos participantes uma maior escolha da mesa-redonda específica no primeiro dia, possa ter melhorado algumas oportunidades, a organização de participações em mesas redondas específicas garantiu uma mistura entre os setores e as ilhas por diversas interações. Além disso, o segundo dia foi planejado para que os participantes se movessem livremente entre mesas-redondas da forma como quisessem. A discussão sobre a pesca-turismo foi enriquecida no segundo dia em São Mateus, com a participação dos agentes locais com experiência directa, incluindo membros da AMPA - Associação de Esposas de Pescadores e Armadores da Ilha Terceira que iniciaram um projeto piloto neste tipo do turismo.

Muitas das interações ocorreram por causa da facilitação (ou seja, a moderação dos debates, a gravação das idéias principais e a tradução entre os participantes). Tivemos o prazer de contribuir para uma oportunidade, aqui nas ilhas, de fornecer e receber treino para aptidões de facilitação. Os participantes são convidados a integrar um seminário e workshop de Formação em Dezembro:

Cultura científica no século 21 - o diálogo da sustentabilidade. 02-03 Dezembro de 2011
Universidade dos Açores, Angra do Heroísmo
Para mais informações - <http://sustentabilidadedodilogo.blogspot.com/>

Comentários sobre conferência

Arthi Kanchana Manohar

A conferência foi o local perfeito para apresentar a minha pesquisa em Design, tecnologia e vozes comunitárias. Também foi para mim uma boa oportunidade para representar a aplicação de tecnologia e obter pareceres das comunidades piscatórias.

Para mim, a parte mais interessante da conferência foi a discussão com as mulheres da pesca de Rabo de Peixe, a oportunidade de mostrar e explicar os resultados da pesquisa aos parceiros, foi uma grande ideia. Foi uma grande experiência para mim como investigadora conhecer e compreender os meus parceiros. A tecnologia que auxiliou a tradução de português para inglês e vice-versa foi brilhante e creio que ajudou a quebrar as barreiras linguísticas destas conferências internacionais. Também as pessoas que nos auxiliaram durante as nossas discussões e workshops fizeram um grande trabalho mantendo a discussão fluente.

Durante a conferência os contatos que mantive ajudaram-me a testar os meus métodos de pesquisa que tenho estado a desenvolver nos últimos 12 meses como parte da investigação do meu doutoramento. Como investigadora trabalhando em comunidades em diferentes contextos culturais acho que a conferência foi benéfica, já que foi uma grande oportunidade de interagir e desenvolver redes de investigadores, gente que no terreno trabalha num campo semelhante. Participar nas discussões ao mesmo tempo que os investigadores e as mulheres da pesca ajudou-me a compreender as suas necessidades.

Emma Cardwell

Para mim, a conferência teve dois resultados muito importantes. O primeiro foi que a interação com os participantes demonstrou onde se situam as diferenças e semelhanças nos grupos da pesca representados – algo que é de importância vital no contexto da reforma da Política Comum de Pescas unificada para a Europa.

O segundo foi a oportunidade de, como alguém de fora, poder observar as interações dos parceiros locais das pescas açoreanas, que tornaram claro as poucas oportunidades que têm de se encontrarem uns aos outros no decurso das suas atividades diárias. Assim sendo, as oportunidades para a comunicação entre locais excederam em muito as minhas expectativas. A rede de investigação proporcionada pela conferência foi um resultado muito positivo e do qual espero beneficiar.

Kirsten Monrad Hansen e Thomas Højrup

Uma coisa muito boa foi terem misturado participantes – da universidade, mulheres da pesca e pessoas das organizações de pescadores. Outros países poderão tirar lições daqui!

Teria preferido que nós, no primeiro dia ou antes de ser aberta a conferência, tivéssemos tido uma apresentação às pescas nos Açores. Ter-nos-ia dado um ponto de partida para a discussão. Muitas vezes senti que sabia muito pouco, fazendo com que realmente fosse um pouco difícil aperceber-me dos problemas.

Como visitante dos Açores, penso que poderiam fazer muito mais para a promoção das ilhas através da utilização dos belos barcos de pesca e da captura de peixe fresco. Nenhum guia turístico sequer menciona as pescas - e isso é pena ☺

Klaus Schriewer e Gabriel López:

Este workshop deu-nos a possibilidade de conhecer o modo como os pescadores enfrentam os seus problemas nos Açores, e portanto em Portugal. Estão a passar por semelhantes problemas e políticas que em Espanha, portanto foi muito importante para nós observar o modo como as similitudes se revelam nas pescarias representadas – algo que é de importância vital no contexto da reforma da Política Comum de Pescas unificada para a Europa.

Como antropologista de formação, foi um enorme prazer e ao mesmo tempo relevante “estar no campo”, e ter a oportunidade de ouvir o que as mulheres em Ponta Delgada têm a dizer da sua relação com a pesca. Estar na sua vizinhança e tentar perceber o modo como elas vêm as suas vidas enquanto mulheres de pescadores e como estão envolvidas em todas as atividades.

As mesas redondas onde estivemos foram de importância vital porque tivemos a oportunidade de falar com alguns dos representantes da indústria das pescas e das comunidades da pesca (como José Fernandes) e ouvir através da sua experiência e trabalho quais os principais problemas e a forma como eles estão a tentar resolvê-los.

Niels Einarsson

Viajei para os encontros e conferência nos Açores, na boa companhia de Emma Cardwell, da Universidade de Oxford, onde tivemos intensas e clarificadoras discussões e diálogo com as gentes da pesca, educadores, dirigentes sindicais, trabalhadores e outros que estão ligados ao futuro das comunidades piscatórias açoreanas, mas também muito preocupados acerca das

propostas de alteração da UE na sua Política Comum de Pescas visando a introdução das Quotas Individuais Transferíveis (QIT). É fácil imaginar como comunidades relativamente pobres e vulneráveis poderiam ser adversamente afetadas pela introdução de direitos privados de propriedade, uma vez que os armadores, em algumas destas comunidades socialmente estratificadas parecem já ter privilégios em termos de riqueza, poder e influência.

A minha impressão foi que a minha contribuição, baseada na experiência islandesa com as QITs e a minha pesquisa sobre fundamentos teóricos de soluções para a política de pescas baseadas no mercado, prometendo rentabilidade e sustentabilidade foi vista com entusiástico interesse e tida como localmente relevante. Pessoalmente acredito que a conferência e os encontros tiveram grande sucesso e que, não menos importante, os participantes locais foram impressionantes em termos do seu conhecimento e capacidade de participar em diálogo com abertura e vontade de partilhar ideias e argumentos. Estou convencido de que ideias construtivas, ações e iniciativas sairão destes encontros e estou em linha com os que nos Açores pretendem manter o contato. Devo também dizer que adorei completamente ter visitado os Açores e que definitivamente voltarei a esta linda natureza, interessante cultura e gente amiga.

A organização que foi magistralmente levada a cabo pela Dr.^a Neilson e a sua competente equipa de colaboradores foi um modelo de eficiência e profissionalismo. A criação de uma Rede Europeia de Comunidades Costeiras e Sustentabilidade foi também um resultado concreto da conferência em muito devido à inspirada, intensiva, substancial e criativa experiência pela qual o grupo passou durante a estada nos Açores. Esta nova rede poderá vir a ser um importante ponto de partida para uma discussão ampla e crítica das políticas relevantes e uma plataforma de atuação tendo em vista o impacto das políticas de pesca nas culturas e comunidades costeiras na Europa e não só.

Clarisse Canha:

Considero que o encontro em Rabo de Peixe foi muito enriquecedor pelo intercâmbio sobre realidades e permitiu ao grupo das mulheres amadurecer ideias e conhecimentos sobre alguns aspectos da realidade da pesca artesanal a nível da Europa. O encontro realçou também a importância do associativismo e a necessidade de se reflectir sobre o que se passa à nossa volta, aqui e noutros sítios.

Em termos de género foi bom pois terá contribuído para que o grupo que veio de fora constataste uma realidade que passa também pelo papel das mulheres na pesca. Neste caso foi um grupo de mulheres “activas” e “empoderadas” que comunicou e participou: no encontro, na preparação do mesmo e ambiência e posteriormente indo ao porto. Em suma, fico com a noção global que este projecto resultou e merece prosseguir, na ligação entre pessoas das comunidades piscatórias e investigadores. Mas talvez fosse de identificar pontos temáticos que merecem ser aprofundados, como as quotas transferíveis, a pesca - turismo, o reconhecimento do papel das mulheres no sector da pesca e a importância da pesca artesanal, suas especificidades e contributo para uma Europa-sustentável.

Participantes / Participants

Alex Lorente

Tècnic Marí del Parc Natural del Montgrí,
les Illes Medes i el Baix Ter
Departament d'Agricultura, Ramaderia,
Pesca, Alimentació i Medi Natural de la
Generalitat de Catalunya, Passeig del port
s/n 17258 l'Estartit
alorente@gencat.cat

Alison Laurie Neilson

Grupo da Biodiversidade dos Açores,
Universidade dos Açores
9700-042 Angra do Heroísmo
aneilson@uac.pt

Ana Moura Arroz

Grupo da Biodiversidade dos Açores,
Universidade dos Açores
9700-042 Angra do Heroísmo
aarroz@uac.pt

Ana Carvalho

Associação Regional de Turismo ART
Rua da Palha 32-34
9700-144 Angra do Heroísmo
ana.carvalho@artazores.com

Angelina Freitas

Terceira, São Mateus, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

António Laurêncio Silveira

Associação Pescadores Ilha de S. Jorge
Apisj.geral@gmail.com
295 432 311/2

Antonio Silveira

São Mateus, Terceira

Arthi Kanchana Manohar

College of Art, Science and Engineering
University of Dundee
Dundee DD1 4HT Scotland
arthi.manohar@gmail.com

Billie Hoffman

c/o CES Program Office, ul. Garbaska 7a,
31-131 Krakow, Polska (POLAND)
delaneymarea@gmail.com

Blanca Rodriguez Santos

Calle de la gleva, 33, 1º 2ª - 08006
Barcelona
blankasea@hotmail.com

Carla Mendonça

São Mateus, Terceira

Carlos de Bulhão Pato

Associação para a Defesa do Património
Marítimo dos Açores, São Miguel
adpma@cabotagem.org

Carmen Dolores Sousa Gonçalves

Universidade dos Açores
Ponta Delgada
carmendoloresgoncalves@gmail.com

Carmen Fisher

Terceira, São Mateus, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Clarisse Canha

UMAR-Açores
Rua de São João, 33 A - 2º
9500 - 107 Ponta Delgada
296 283 221
geral@umaracores.org

Emma Cardwell

School of Geography & Environment
Oxford University, Jesus College
Oxford UK OX1 3DW
emma.cardwell@ouce.ox.ac.uk

Floriberto Cardoso dos Santos

Associação Terceirense de Armadores
Rua Boa Vista 9
9700-563 São Mateus da Calheta
295 643 155
at.armadores@sapo.pt

Francisco Sousa

Universidade dos Açores
9700-042 Angra do Heroísmo
fsousa@uac.pt

Gabriel López

University of Murcia (Spain)
Avda. Teniente Flomesta, nº 5 -
30003Murcia
gabriel.lopez@um.es

Glória Brasil

Terceira, São Mateus, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Gualberto Rita

Junta da Freguesia do Ribeira Quente
Rua DR. Frederico Moniz Pereira n° 1
9675 - 174 Ribeira Quente
296584227 e 296584203
gualberto.rita@sapo.pt

Helena Guimarães

Desenvolvimento Regional Sustentável,
Universidade dos Açores
9700-042 Angra do Heroísmo
helenaguimaraes@uac.pt

Isabel Belerique

Terceira, São Mateus, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Jeppe Høst

University of Copenhagen, Denmark
Nørregade 10, Postboks 2177
1017 København K
jeppehoest@gmail.com

Jorge Gonçalves

Associação de Produtores de Espécies
Demersais dos Açores APEDA
Edifício Lotaçor, Cais de Santa Cruz
9900-172 Horta
apeda@sapo.pt
292392180 962306340/913400665

José António Fernandes

Federação de Pescas dos Açores
Edifício de Apoio às Pescas
Avenida Machado Serpa na do Pico
292 666 624
federecaopescasacores@sapo.pt

José Diogo da Mota

Universidade dos Açores, Terceira
guranz@hotmail.com

José Gaspar Rosa de Lima

Junta da Freguesia do São Mateus
Travessa da Junto, São Mateus da Calheta,
9700-563 Angra do Heroísmo
geral@jfsaomateus.com
295 642 504

José Meireles

Associação dos Pescadores Florentinos
Rua do Porto Velho
9970-337 Santa Cruz das Flores
Tel./Fax: 292 542 087
associacaopescadoresflorentinos@sapo.pt

Judite Marieta Canha Fernandes

UMAR-Açores, e Fundação Ciência e
Tecnologia/ Faculdade de Letras da
Universidade do Porto
fernandes.judite@gmail.com

Juan Carlos

Comerciante de pescado (Espanha)

Kirsten Monrad Hansen

Han Herred Havbåde Research Centre
Denmark
pipsen@havbaade.dk

Klaus Schriewer

University of Murcia (Spain)
Avda. Teniente Flomesta, nº 5 – 30003 Murcia
schriewer@um.es

Laurinda Sousa

UMAR – Açores
Rua de São João nº 33 - 2º andar
9500-107 Ponta Delgada
laurindasousa@sapo.pt
mulheres.na.pesca@gmail.com

Liberato Fernandes

São Miguel, Cooperativa Porto Abrigo
925 972 720
fernandes.liberato@gmail.com
porto.abrigoop@gmail.com

Luís Gomes

Sindicato dos Pescadores da Terceira
295212959

Luís Rodrigues

Universidade Aberta
lramosrodrigues@gmail.com

Lurdes Moniz

São Miguel, Rabo de Peixe, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Marcelo Leal Pamplona
Subsecretário Regional das Pescas,
Governo dos Açores
info.ssrp@azores.gov.pt
292 202 404

Maria do Espirito Santo Cabral
São Miguel, Rabo de Peixe, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Maria do Espirito Santo Ferreira
São Miguel, Rabo de Peixe, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Maria de Lurdes Batista Lopes
São Miguel, Rabo de Peixe, Ilhas em Rede
rainhaيمانجا@gmail.com

Maria dos Anjos Medeiros
São Miguel, Rabo de Peixe,
UMAR-Açores
Rua de São João, 33 A - 2º
9500 - 107 Ponta Delgada
Telefone/Fax: 296 283 221
geral@umaracores.org

Maria José Raposo
São Miguel, Rabo de Peixe, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Mário Rui Pinho
Universidade dos Açores
Department Oceanography e Fisheries
Rua Prof Doutor Frederico Machado
PT 9901-862 Horta, Faial, Açores,
maiuka@uac.pt

Milene Faria
São Mateus, Terceira

Niels Einarsson
The Stefansson Arctic Institute, Iceland.
Borgir, Norðurlóð, IS-600 Akureyri,
ne@unak.is

Nuno Silveira
São Mateus, Terceira

Óscar Cidade
Construtor de barcos
Ribeira Quente, São Miguel

Patricia Young
Intérprete e tradutora

pyinterpreter@gmail.com

Pedro Melo
São Miguel, Associação dos Comerciantes
de Pescado dos Açores
Rua Diário Açores 45,2º
9500-178 Ponta Delgada
acpacores@sapo.pt
296 286 156

Roberto Silva
Associação Pescadores Da Ilha Do Corvo
292596068
apicorvo@sapo.pt

Rosa Lima
Associação das Mulheres de Pescadores e
Armadores da ilha Terceira AMPA
ampa_it@iol.pt

Rosalina Gabriel
Grupo da Biodiversidade dos Açores,
Universidade dos Açores
9700-042 Angra do Heroísmo
rgabriel@uac.pt

Sara Silveira
Associação das Mulheres de Pescadores e
Armadores da ilha Terceira AMPA
ampa_it@iol.pt

Sonia Martins
Associação de Produtores de Espécies
Demersais dos Açores APEDA
Edifício Lotaçor, Cais de Santa Cruz
9900-172 Horta
292 392 180

Thomas Højrup
University of Copenhagen, Denmark
Nørregade 10, Postboks 2177
1017 København K
nordstrandconsult@post.tele.dk

Urzelina Andrade
São Miguel, Rabo de Peixe, Ilhas em Rede
ilhas.em.rede@gmail.com

Victor Monteiro
Associação de Produtores de Espécies
Demersais dos Açores APEDA
Edifício Lotaçor, Cais de Santa Cruz
9900-172 Horta
292 392 180

Agradecimentos / Acknowledgements

Comissão e Facilitadores / Commission and Facilitators

Alison Neilson (CITA-A, Grupo da Biodiversidade dos Açores, Universidade dos Açores)
Ana Moura Arroz (CITA-A, Grupo da Biodiversidade dos Açores, Universidade dos Açores)
Carlos de Bulhão Pato (Associação para a Defesa do Património Marítimo dos Açores)
Laurinda Bairos Sousa (UMAR – Açores)
Emma Cardwell (Centro para o Meio Ambiente, Universidade de Oxford)
Gabriel López Martínez (Universidade de Murcia)
Helena Guimarães (Gabinete para o Desenvolvimento Regional Sustentável, Uni dos Açores)
Jeppe Høst (Universidade de Copenhaga)
Judite Fernandes (UMAR-Açores, e FCT/Faculdade de Letras da Universidade do Porto)
Luis Rodrigues (Universidade Aberta)
Níels Einarsson (Islândia Arctic Instituto Stefansson)
Rosalina Gabriel (CITA-A, Grupo da Biodiversidade dos Açores, Universidade dos Açores)

Redatores e Assistentes / Recorders and Assistants

Alexandre Costa, Universidade dos Açores
Ana Cordeiro, Universidade dos Açores
Ana Picanço, Universidade dos Açores
Ana Rita Lourenço Marques, Universidade dos Açores
Antoneita Costa, RCE Açores
Eleanor Devenish, RCE Açores
Fabiola Serpa Gil, RCE Açores
Hugo Filipe Vieira, Universidade dos Açores
Isabel Cunha Neves, Universidade dos Açores
João Miguel Patinha, Universidade dos Açores
José Diogo da Mota, Universidade dos Açores
Nelson Nunes Ávila, Universidade dos Açores
Noemi Giupponi, RCE Açores
Paulo Rogério Silva, Universidade dos Açores
Rita São Marcos, Universidade dos Açores

Obrigado às voluntárias AMPA em São Mateus e às voluntárias da Ilhas em Rede em Rabo de Peixe pelo acolhimento à nossa visita e pelos bolos caseiros e café.

Obrigado ao Gualberto Rita, Óscar Cidade e Padre Silvino Amaral pela a visita à Ribeira Quente.



União Europeia
FEDER



SECRETARIA REGIONAL DA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EQUIPAMENTOS



Governo dos Açores

Financiamento de: Director Regional da Ciência, Tecnologia e Comunicações, M3.2.2/I/020/2011, no âmbito da Medida 3.2.2 – “Apoio à organização de reuniões, encontros, seminários, congressos e outros eventos científicos na Região Autónoma dos Açores.”

